FACULDADE INTERNACIONAL SIGNORELLI

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ANO BASE 2018 (TRIÊNIO 2018-2020)

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - CADI/FISIG

Este relatório atende aos dispositivos estabelecidos pela Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007, ratificada em 29/12/2010, Art. 61-D, complementado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 3º, incisos I-X, na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, de 09/10/2014.

Rio de Janeiro, 29 de março de 2018

GESTORES INSTITUCIONAIS

Prof. Dr. Hércules Pereira
Diretor Geral

Prof. Me. Vinicius Maciel
Diretor Acadêmico

Prof. Me. Verônica Pereira
Diretora de Graduação

Prof. Me. Luiz Annunziata
Diretor de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. Esp. Ricardo Amorim
Diretor Financeiro

Prof.ª Me. Solange Maciel
Diretora da Central de Relacionamento

Bianca Bello
Coordenadora Comercial

Profª. Esp. Simone Burégio
Coordenadora de Expansão

Dr. Rafael Santos
Assessor Jurídico

Profª. Esp. Alessandra Fernades
Assessora de Relações Internacionais

Profª. Me. Aurora Borges
Assessora de Desenvolvimento de RH

Profª. Me. Idalina Meirelles
Coordenadora do ISUPE

Profª. Me. Maria Cecília Galvão
Coordenadora da CADI/CPA

Profª. Esp. Teresa Botelho
Coordenadora da Graduação EAD

Profª. Esp. Sheila Melo
Coordenadora da Graduação Presencial

Profª. Me. Daniela Ferreira da Silva Suarez
Coordenadora do Curso de Administração

Prof. Esp. Fátima Soler
Coordenadora da Central de Estágio e Prática Profissional

Prof. Esp. Tadeu Maesse
Coordenador de Extensão

Bárbara Henriques
Coordenadora de Admissão e Registro

Rosane Furtado
Coordenadora de Marketing/NUPEDE

Cristina Soares
Coordenadora Financeira

Nelson Pereira
Coordenador Operacional

Renato Souza
Coordenador de Suporte de Informática

Josir Lins
Analista de Sistemas

Andréa Baptista
Chefe do Departamento Pessoal

Prof.ª Estela Ribeiro
Bibliotecária

Rosangela Caetano
Ouvidoria

SUMÁRIO

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - CADI/FISIG **3**

APRESENTAÇÃO **8**

1 INTRODUÇÃO **10**
1.1 PERFIL INSTITUCIONAL 10

2 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO **14**
2.1 HISTÓRICO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÕES NA FISIG 14
2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 15

3 DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO **16**
3.1 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NA FISIG 21
3.2. FLUXO DE DADOS E INFORMAÇÕES 23
3.3 PARTICIPAÇÃO DA CADI NO ÂMBITO ACADÊMICO 24
3.4 DESENVOLVIMENTO 25
3.5 AUTOAVALIAÇÃO 31
3.6 INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DO ENSINO 31
3.7 AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO QUANTO À IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 32
3.7.1 FÓRUM DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE INTERNACIONAL SIGNORELLI 32
3.8 PESQUISA DE EGRESSOS 34
3.9 CONSULTA À COMUNIDADE ACADÊMICA 35
3.10 PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL 36
3.10.1 O PDI COMO BASE DE AUTO AVALIAÇÃO DA FISIG 36
3.11 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO 42
3.12 POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO 44
3.13 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE 48
3.14 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES 50
3.15 POLÍTICAS DE PESSOAL 53
3.16 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO 54
3.17 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA 55
3.18 INFRAESTRUTURA FÍSICA 56

4 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS DADOS E INFORMAÇÕES **57**
4.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 57
4.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 58
4.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS 59

4.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO 60
4.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA 61

5 AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO AUTOAVALIATIVO 61

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 64

REFERÊNCIAS 66

TABELAS

TABELA Nº 1 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR .. 11
TABELA Nº 2 - RELAÇÃO DE CURSOS E ATOS AUTORIZATIVOS 11
TABELA Nº 3 - ATOS REGULATÓRIOS DA FACULDADE INTERNACIONAL SIGNORELLI - FISIG 12
TABELA Nº 4 - CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - CADI/FISIG 13
TABELA Nº 5 - ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES 20
TABELA Nº 6 - ASPECTOS POSITIVOS E A APRIMORAR AVALIAÇÃO DOS FÓRUNS – CADI 33
TABELA Nº 7 - QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (EVOLUÇÃO 53
TABELA Nº 8 - FORMAS DE AÇÃO E PROPOSIÇÕES, A PARTIR DOS RESULTADOS APRESENTADOS EM 2018 62

GRÁFICOS

GRÁFICO Nº 1 - ASSERTIVA: O EVENTO ATENDEU ÀS SUAS EXPECTATIVAS? 33
GRÁFICO Nº 2 - PROCESSO AVALIATIVO 35
GRÁFICO Nº 3 - CONHECIMENTO DA MISSÃO DA FISIG 41

FIGURAS

FIGURA Nº 1 - SELO DE INSTITUIÇÃO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL 43

APRESENTAÇÃO

A autoavaliação institucional constitui importante instrumento que a Faculdade Internacional Signorelli - FISIG dispõe para analisar suas ações, avaliar processos e propor melhorias à comunidade. É um momento de reflexão coletiva e diagnóstica que subsidia a tomada de decisão e a definição de prioridades e possibilidades de transformação na trajetória institucional. É um processo permanente de análise das ações institucionais, no sentido de identificar alternativas para a superação de possíveis dificuldades na execução do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), orientando a tomada de decisão da gestão para a melhoria da qualidade da Instituição. Dessa forma, o processo avaliativo possui um caráter tanto formativo quanto emancipatório, dado que, à medida que a FISIG pratica a reflexão, adquire conhecimentos e fortalece as atividades e ações acadêmicas e administrativas. Nessa trajetória, foram considerados objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. Foram traçadas metas no sentido de realizar análise da evolução de diferentes indicadores que exprimem o desempenho da FISIG em suas diferentes áreas de atuação, contando com o envolvimento da comunidade acadêmica.

A experiência obtida com a execução da Autoavaliação da Faculdade Internacional Signorelli que resultou neste documento permitiu demonstrar que avaliar é sempre necessário, principalmente para a retomada e o redimensionamento dos rumos das atividades que compreendem a complexa organização institucional. É importante ressaltar que na elaboração e execução das ações de Avaliação Institucional, a principal diretriz estabelecida pela CADI - Comissão de Avaliação e Desenvolvimento Institucional, quanto à participação da comunidade acadêmica, para além da conscientização sobre a importância do processo, foi a de obter ampla participação e apoio dos agentes envolvidos. Para tanto, o processo, como um todo, envolvendo desde a forma de elaboração e execução até a divulgação dos resultados, deverá produzir informações relevantes para os diversos segmentos da comunidade. Tal postura é importante para dar credibilidade à avaliação em relação à qualidade dos dados levantados e das análises efetuadas. No final, espera-se que os resultados possam apontar possíveis adequações e melhorias em diversos aspectos institucionais, uma vez que o principal objetivo da Autoavaliação Institucional é proporcionar aos membros da comunidade um conhecimento mais aprofundado da instituição, seja pela obtenção de dados quantitativos relevantes e confiáveis, seja pela "descoberta" da percepção da instituição que a própria comunidade constrói. Como resultado, espera-se o incremento da qualidade em diversos níveis: pedagógico, infraestrutura, gestão, entre outros. Estamos certos da impossibilidade da execução das

atividades de Autoavaliação Institucional sem o envolvimento de todos os segmentos para tornar esse relatório uma realidade.

No presente documento, a Comissão de Avaliação e Desenvolvimento Institucional - CADI apresenta o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional - 2018, elaborado à luz das recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e orientações das dimensões da avaliação agrupadas em eixos, conforme a Nota Técnica Inep/DAES/CONAES n. 65, de 9 de outubro de 2014, que define o Roteiro para o Relatório de Autoavaliação Institucional. Trata-se do relatório parcial do primeiro ano do ciclo avaliativo 2018-2020, desenvolvido a partir das informações coletadas, visando possibilitar a elevação dos padrões de qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica da Faculdade Internacional Signorelli. Como resultado de um processo, ele é uma construção coletiva. Sua conclusão, como documento formal, dá-se com os debates e ajustes finais da Comissão de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (CADI).

Espera-se que este Relatório subsidie reflexões e debates, ampliando as fontes e as formas de obtenção de dados e a consequente abordagem analítica e estratégica dos problemas a serem enfrentados. A CPA da FISIG reconhece a importância deste trabalho e reforça que ele não esgota o processo de autoavaliação da instituição, que deve ser contínuo e articulado às demais ações da FISIG, garantindo um avanço seguro e consistente de sua trajetória que dependa de ações institucionalizadas.

Comissão de Avaliação e Desenvolvimento Institucional/ CADI-FISIG

1 INTRODUÇÃO

A Faculdade Internacional Signorelli surgiu respaldada no trabalho realizado pelo Instituto de Gestão Educacional, na assessoria a instituições de ensino superior e na experiência de uma década na pós-graduação e na modalidade de educação a distância.

Após o trâmite do processo no MEC, a Faculdade Internacional Signorelli foi credenciada pela Portaria MEC nº 260, de 24/03/09, publicada no Diário Oficial da União do dia 25/03/2009, Seção 1, página 8, para a oferta inicial dos cursos de bacharelado em Administração, Autorizado pela Portaria MEC nº 478 de 31/03/09, Reconhecido pela Portaria Nº 213 de 17/05/2013, Dou Nº96, Seção 1, de 21/05/2013, p.13, tendo a Renovação do Reconhecimento publicada na Portaria Nº 704 de 18/12/2013, DOU Nº 246 de 19/12/2103, p.146 e de licenciatura em Pedagogia, Autorizado pela Portaria MEC nº 479, de 31/03/09, publicadas no Diário Oficial da União de 01/04/2009, Seção 1, página 27. Reconhecido pela Portaria Nº 408 de 30/08/2013, DOU Nº169, Seção1 de 02/09/2013. A FISIG foi recredenciada em 03/06/2015, pela Portaria N° 557.

A Faculdade Internacional Signorelli foi credenciada para a modalidade EAD por meio da portaria nº 528 de 12/06/13, ficando autorizados os cursos de Pedagogia e de Administração, além do Programa de Formação de Docentes, conforme o exposto nas portarias nº 304, 300 e 301, respectivamente, publicadas em10/07/13. A portaria nº 528 credencia a Instituição para ministrar cursos no ensino superior, englobando também a Pós-Graduação EAD, que teve o seu processo de recredenciamento devidamente arquivado.

O presente Relatório de Autoavaliação 2018 adota o modelo de **Relatório Parcial**, estando constituído com a estrutura recomendada pela Nota Técnica CONAES/INEP nº 65, de 09/10/2014.

1.1 PERFIL INSTITUCIONAL

As tabelas expostas seguir apresentam, de maneira sintética, os dados gerais da Faculdade Internacional Signorelli, no que se refere à sua identificação, natureza institucional, dados do dirigente máximo, Atos regulatórios e a atual composição da CADI, em acordo com as orientações e diretrizes estabelecidas pelo CONAES/DAES/INEP.

TABELA Nº 1 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Código da IES:	5105
Nome da IES:	Faculdade Internacional Signorelli - FISIG
Organização Acadêmica:	Faculdade privada e sem fins lucrativos
Dirigente:	Hércules Pereira
Localização:	Estado do Rio de Janeiro/ Município do Rio de Janeiro
Endereço da Sede:	Rua Araguaia, 03 - Freguesia - Jacarepaguá - Rio de Janeiro -RJ - CEP 22760-041
Telefone/Fax:	(21) 3312 3000
Sítio eletrônico:	www.faculdadesignorelli.edu.br

TABELA Nº 2 - RELAÇÃO DE CURSOS E ATOS AUTORIZATIVOS

Credenciamento	Ato
Institucional	Parecer CNE/CES 307/2015 Portaria N° 557 – 03/06/2015
Pós-Graduação	Portaria N° 1271 20/11/2011
Ead Pleno	Portaria N° 528 -12/06/2013

TABELA Nº 3 - ATOS REGULATÓRIOS DA FACULDADE INTERNACIONAL SIGNORELLI - FISIG

CURSOS	PORTARIAS	
	PRESENCIAl	EAD
BACHARELADO EM A DMINISTRAÇÃO	PORTARIA DE RECONHECIMENTO Nº 269, de 03/04/2017	PORTARIA DE RECONHECIMENTO Nº 967, de 01/09/2017
BACHARELADO EM DIREITO	PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO Nº 301, de 15/04/2015	*******
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	PORTARIA DE (RE)RECONHECI-MENTO Nº 917, de 27/12/2018	PORTARIA DE RENOVAÇÂO DE RECONHECIMENTO Nº 913, de 27/12/2018
TECNOLÓGICO EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO Nº 12, de 27/01/2016	*******
TECNOLÓGICO EM COMÉRCIO EXTERIOR	PORTARIA DE RECONHECIMENTO Nº 578, de 09/06/2017 DOU de 12/06/2017	*******
TECNOLÓGICO EM GETÃO DE RECURSOS HUMANOS	PORTARIA DE RECONHECIMENTO Nº 575, de 09/06/2017	*******
TECNOLÓGICO EM GESTÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	PORTARIA DE RECONHECIMENTO Nº 745, de 14/07/2017	*******
TECNOLÓGICO EM GESTÃO FINANCEIRA	PORTARIA DE RECONHECIMENTO Nº 744, de 14/07/2017	*******
TECNOLÓGICO EM LOGÍSTICA	PORTARIA DE RECONHECIMENTO Nº 652, de 29/06/2017	PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO Nº 588, de 09/06/2017
PROGRAMA ESPECIAL - COMPLEMENTAÇÃO PEDAGÓGICA (PROFOP)	*******	PORTARIA DE RECONHECIMENTO Nº 110, de 05/04/2016
2ª LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	*******	PORTARIA DE RENOVAÇÂO DE RECONHECIMENTO Nº 913, de 27/12/2018

BACHARELADO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO Nº 441, de 21/07/2018	*******
TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS EAD	*********	PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO Nº 1207, de 24/11/2017
TECNOLÓGICO EM GESTÃO EMPRESARIAL	PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO Nº 196, de 22/03/2018	**********
TECNOLÓGICO EM GESTÃO AMBIENTAL	**********	PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO Nº 787, de 01/11/2018
TECNOLÓGICO EM GESTÃO PÚBLICA	PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO Nº 864, de 06/12/2018	**********

TABELA Nº 4 - CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - CADI/FISIG

COMPOSIÇÃO CADI - BIÊNIO 2017- 2019	
SEGMENTO	**MEMBROS**
Coordenadora da CADI-CADI	Maria Cecília Alves Galvão
Representante da Entidade Mantenedora	Vinicius Hetmanek de Passos Maciel
Diretor do Corpo Diretivo	Luiz Annunziata Neto
Representante Docente - Pedagogia	Maria Fátima Aucar Soler
Representante Docente - Administração	Daniela Ferreira Suarez
Representante Docente - Cursos Tecnológicos	José Ricardo Amorim
Representante do Corpo Técnico-Administrativo	Sheila Ferreira de Melo
Representante Discente - Pedagogia	Simone Burégio
Representante Discente - Administração	Mariana Lopes dos Santos
Representante Discente - Cursos Tecnológicos	Gabriel Pinto Barros Sanchez
Representante Discente - Direito	Rafael Delphino de Sousa
Representante da Sociedade Civil	Fabio Silvares

2 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

2.1 HISTÓRICO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÕES NA FISIG

A FISIG realiza desde 2009 atividades de avaliação institucional visando um padrão de elevada qualidade para a educação acadêmica brasileira.

A Lei nº 10.861, de14/04/2004, que instituía o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, estabeleceu novos mecanismos de avaliação, respeitando, inclusive, o princípio e respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos. Entretanto, o grande número de índices criados favorece a redução da avaliação a um conjunto de indicadores numéricos que permite criar um *ranking* para instituições e cursos, a despeito de sua diversidade. A partir do SINAES é instituída a Comissão Própria de Avaliação - CADI que tem como propósito coordenar as autoavaliações, a partir de uma perspectiva interna, mas autônoma a qualquer dos conselhos da IES (Lei Nº. 10.861/2004, *Art.* 11, II; Portaria MEC 2051/2004, *Art.*7º, §2º), tendo como finalidade propor ações de melhoria no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica, aprimorando constantemente os instrumentos de autoavaliação e a qualidade das atividades acadêmicas, além de propor ações no âmbito do planejamento para o desenvolvimento institucional da FISIG.

A CADI- FISIG em conjunto diretorias e coordenações vem contribuindo com as ações internas, por meio de ações propositivas que visam, principalmente, melhorar e difundir o fluxo de informações, pois já há conscientização sobre seu papel e sua importância em desenvolver uma sistemática autoavaliativa contínua e progressiva, participativa e colaborativa com toda a comunidade acadêmica, assim como externa à universidade. Destaca-se, entretanto, que a CADI-FISIG se constitui como um órgão independente e consultivo da Faculdade Internacional Signorelli, com a finalidade de gerar proposições baseadas na análise crítica sobre planejamento das ações acadêmica e administrativa, visando o pleno desenvolvimento da instituição em âmbito global ou mesmo específicos às atividades vinculadas ao ensino, à pesquisa, à extensão, à assistência estudantil e à gestão acadêmica.

2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A metodologia empregada pela CADI baseia-se em três princípios. O primeiro refere-se à indissociabilidade entre a avaliação e o planejamento. Entende-se que as análises e as avaliações promovidas pela CADI sistematizadas em seus relatórios de autoavaliação, têm como finalidade a elaboração de propostas passíveis de serem incorporadas ao planejamento institucional – em forma de metas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, ou em forma de ações necessárias ao alcance destas metas.

O segundo princípio adotado pela CADI se relaciona com a diversidade de fontes de dados e informações. A principal fonte dos processos de autoavaliação na IES é a pesquisa de percepção de alunos e professores feita por meio do Programa de Autoavaliação Institucional da FISIG, associada às diversas bases de dados produzidas pelo cotidiano de uma instituição educativa.

O terceiro princípio preconiza a relação de complementaridade entre o qualitativo e o quantitativo. As análises de dados quantitativos foram utilizadas como ponto inicial do processo de avaliação e apoiaram um processo mais amplo, necessário ao juízo de valor que se quer estabelecer para as mudanças qualitativas da instituição.

A CADI utilizou como metodologia tanto a abordagem quantitativa quanto a qualitativa (análise documental e de conteúdo). A compreensão é a de que esta abordagem metodológica permite melhor aproveitamento das informações coletadas e uma articulação com as análises estatísticas.

A CADI-FISIG apresenta como método a relatoria baseada na análise crítica dos dados e informações gerados pelos segmentos que compõem a gestão acadêmica e administrativa. E, a partir desses relatórios, a CADI-FISIG realiza análise comparativa com as proposições estabelecidas pelos instrumentos que constituem o Planejamento de Desenvolvimento Institucional, a fim de estabelecer uma visão crítica e, posteriormente, proposições para ajustes e adequações, quanto for o caso.

Este princípio metodológico vem sendo adotado desde que a CADI-FISIG foi. De modo geral, a metodologia está baseada em cinco etapas:

1. Coleta de dados e informações junto à comunidade acadêmica;

2. A partir dos dados e informações coletados a CADI-FISIG se reúne para analisar os dados e informações a fim de constituir um diagnóstico comparativo com as proposições constantes nos instrumentos de planejamento acadêmico;

3. Após a análise é elaborada uma síntese crítica acompanhada de proposições e recomendações, conforme o caso;

4. Em seguida setores competentes se comprometem a rever suas ações, por meio de ajustes e adequações; e

5. A CADI-FISIG verifica se as ações propostas estão sendo implementadas para iniciar um novo ciclo avaliativo, conforme apresentado na Figura 1, que demonstra as atividades de autoavaliação.

O processo de autoavaliação conduzido pela CADI é realizado em consonância com o PDI e envolve todos os atores que atuam na instituição, aproveitando os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir dos documentos oficiais da instituição. Esse processo é consolidado neste Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional, que tem como finalidade fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

3 DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO

A elaboração deste relatório teve como objetivo contribuir para o conhecimento da instituição e o apoio à tomada de decisão; permitir que os indivíduos tenham uma visão geral das atividades desenvolvidas, de suas condições de trabalho e dos resultados obtidos nas diferentes ações; e permitir uma avaliação das metas definidas no planejamento institucional da FISIG. Este Relatório de 2018 fundamenta-se nas dez dimensões do Sinaes, distribuídas em cinco eixos, conforme Nota Técnica Inep/DAES/CONAES n. 065/2014, e análise global do conjunto de dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades da Instituição, de modo integral, a saber:

Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional: descreve a articulação entre avaliação e planejamento, e procede a um diagnóstico geral dos processos de avaliação e planejamento realizados em 2018.

Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional: contempla as ações de responsabilidade social da FISIG articuladas com sua missão e visão, avaliando o balanço social realizado pela instituição.

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas: sintetiza as diretrizes para o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Cultura; descreve os mecanismos de comunicação com a comuni-

dade acadêmica e a sociedade civil e realiza um diagnóstico das atividades de atendimento à comunidade acadêmica, mais especificamente ao corpo discente da instituição.

Eixo 4 - Políticas de Gestão: avalia o acompanhamento e a efetivação das políticas de pessoal, de processos e de sustentabilidade.

Eixo 5 - Infraestrutura Física: sintetiza a disponibilidade e o uso dos espaços físicos da FISIG, avaliando a adequação destes espaços às atividades acadêmicas quanto a sua quantidade e qualidade.

Em 2018 foram aprofundados os temas referentes ao Eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) e ao Eixo 2 (Desenvolvimento Institucional: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Responsabilidade Social da Instituição). No Eixo 1 são descritos os processos de autoavaliação institucional que estão implantados e que atendem às necessidades institucionais (PDI), como instrumento de gestão e ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional; além de ressaltar a participação da comunidade acadêmica. No Eixo 2 são demonstradas as ações vinculadas às metas e aos objetivos do PDI e a articulação com a missão institucional, com o cronograma estabelecido e com os resultados do processo de autoavaliação, analisando a coerência entre o PDI e as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Relatório de 2019 aprofundará os temas referentes ao Eixo 3 (Políticas Acadêmicas: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Comunicação com a Sociedade; Política de Atendimento aos Discentes) e Eixo 4 (Políticas de Gestão: Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Sustentabilidade Financeira); enquanto o Relatório de 2020 retomará os anteriores, e aprofundará o Eixo 5 (Infraestrutura Física). Esta nova estrutura possibilitará uma análise das avaliações ocorridas na Faculdade, bem como a identificação das melhorias evidenciadas a partir dos processos de avaliação. Também serão considerados, para fins de análise e proposição de melhorias, os relatórios dos cursos avaliados *in loco*. Apesar de se tratar do Relatório Parcial, a CADI-FISIG coletou dados e informações referentes aos cinco eixos.

EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Este eixo é composto pela dimensão 8 - **Planejamento e Avaliação**

A FISIG desenvolve um processo de planejamento de forma participativa e integrada. São descritos, na sequência, os indicativos e ações realizadas durante o ano-base 2018, tendo como referência as orientações gerais para o roteiro de autoavaliação das instituições de ensino superior propostas pelo CONAES por meio de suas Notas Técnicas

e Documentos Normativos. Os dados e informações expostos neste foram coletados, em sua maioria, a partir de relatórios específicos, tais como: Relatório do Sistema de Avaliação de Cursos de Graduação; Relatório da Ouvidoria, entre outros que contém informações sobre o desempenho acadêmico e administrativo da FISIG. Além desses foram pesquisadas outras fontes para coleta de dados e informações que substanciaram a análise qualitativa.

Atendendo à legislação vigente, grande parte das informações referentes às atividades acadêmicas e administrativas, está disponível para consultas complementares no Portal da FISIG, na secretaria da Instituição, Coordenações de curso, contendo dados e informações detalhadas, cumprindo assim as exigências da **Lei n° 10.861**, de 14/04/2004 e da **Portaria Normativa nº 40**, de 12/12/2007, ratificada em 29/12/2010 e atendendo à **Nota Técnica CONAES/INEP nº 65**/2015.

O Programa de Avaliação Institucional da Faculdade Internacional Internacional Signorelli foi elaborado para atender a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e cria a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e a Comissão Própria de Avaliação (CADI) em cada IES do Sistema Federal de Ensino.

A Coordenação de Avaliação e Desenvolvimento Institucional - CADI, existe desde 2009 e permanece atuante na IES. A CADI possui uma metodologia de autoavaliação consolidada e conta com apoio dos setores acadêmicos e administrativos da IES para o desenvolvimento de suas atividades - conforme previsto em seu PDI. No Programa de Avaliação se encontram definidos seus princípios, finalidades, objetivos, atribuições e composição.

Tendo como ponto de partida as experiências de avaliação vivenciadas em cada curso, o Programa de Avaliação Institucional, sob a coordenação da Comissão de Avaliação e Desenvolvimento Institucional, tem por objetivos:

- sensibilizar, tanto a sociedade civil organizada quanto a comunidade acadêmica, para a avaliação;
- explicitar o propósito de avaliação, cuidando para que todo o processo seja permeado pela transparência, flexibilidade e ética;
- garantir acolhimento e envolver todos os segmentos no processo avaliativo, tendo-os como parceiros nas ações implementadas, aprimorando a sensibilidade pessoal e profissional de cada um no exercício de avaliação;

- dinamizar o processo contínuo e criativo de autocrítica da Instituição;
- selecionar metodologia, técnicas e instrumentos de avaliação institucional adequados ao perfil da Faculdade Internacional Signorelli;
- avaliar a Instituição de forma global, tendo em vista o permanente aperfeiçoamento das atividades acadêmicas e administrativas e sua integração;
- avaliar a qualidade do processo ensino-aprendizagem; manter a direção informada de todos os procedimentos adotados com vistas à avaliação educacional;
- avaliar o processo seletivo de ingresso e a trajetória dos egressos;
- aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos que envolvem a dinâmica institucional;
- diagnosticar e evidenciar como se efetivam e se interrelacionam as atividades em sua dimensão: ensino, pesquisa e extensão;
- repassar a missão, metas e políticas da Instituição a partir do *feedback* do processo avaliativo
- identificar novas metas e prioridades através da revisão permanente da política institucional, de acordo com as mudanças ocorridas interna e externamente.

Anualmente, a CADI realiza duas pesquisas internas para subsidiar seu processo de autoavaliação. Nas pesquisas, os discentes avaliam o desempenho dos docentes, seus cursos e a IES. O corpo docente também avalia os coordenadores dos cursos, os próprios cursos e a infraestrutura oferecida pela IES.

A participação dos discentes e docentes nas avaliações internas realizadas em 2018 apresentam níveis que asseguram a representatividade dos resultados obtidos. A sensibilização de discentes e docentes em relação à pesquisa tem como principal indicador os níveis de participação mostrados na Tabela 1.

Percebe-se que esses índices passam dos 70% em toda a série e podem ser considerados altos, uma vez que a adesão ao processo de autoavaliação é facultativa. Esse índice se deve também pelo fato do Formulário de Autoavaliação ser disponibilizado na página inicial da Plataforma Prisma, sempre que o ambiente é acessado, no período destinado à autoavaliação.

TABELA Nº 5 - ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES

CICLO	DISCENTES	DOCENTES
2013.1	92,6%	100%
2013.2	89,7%	100%
2014.1	95,3%	100%
2014.2	82,5%	100%
2015.1	80,3%	100%
2015.2	87,2%	100%
2016.1	91,0%	100%
2016.2	80,9%	100%
2017.1	85.4%	100%
2017.2	78,0%	100%
2018.1	75,6%	100%
2018.2	77,9%	100%

Fonte: Relatórios CADI

A CADI estabelece diagnósticos, desenvolve análises e aponta possíveis alternativas na condução das políticas institucionais relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão, com base na percepção de alunos e professores. Para tanto desenvolve as atividades relativas a esta pesquisa em cinco grandes fases: sensibilização e aplicação dos instrumentos; descrição e análise dos resultados; divulgação; ações decorrentes; meta-avaliação.

Todos os resultados têm sido utilizados pela CADI no processo de autoavaliação e elaboração deste relatório, como uma das formas de considerar aspectos relativos aos cinco eixos de avaliação. Os indicadores de percepção são também utilizados como indicadores de planejamento, e compõem o conjunto de indicadores que a CADI utiliza para a avaliação final dos eixos.

Os principais avanços gerados pela continuidade do processo de avaliação institucional estão a seguir sintetizados.

- Desenvolvimento do Programa de Atualização Continuada, realizado nos meses de fevereiro e julho. O programa oferece fóruns de discussão destinados a aprimorar os saberes da docência no Ensino Superior.
- Realização de Fóruns Internos de Acompanhamento, Avaliação e Discussão do Projeto Pedagógico.
- Incorporação dos resultados da avaliação aos planos de ação estratégicos da instituição.

Paralelamente a esses ganhos, promoveram-se aperfeiçoamentos no processo de avaliação, a seguir relacionados.

- Estudo para reformulação do instrumento de coleta de dados e inclusão dos indicadores relativos à infraestrutura dos polos, perfil do aluno e interação disciplina, docente e discente.
- Fornecimento aos coordenadores de polo de educação a distância dos resultados da avaliação relativos ao desempenho docente.

3.1 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NA FISIG

O processo de autoavaliação, para a Faculdade Internacional Signorelli, permite entender seus problemas e suas diferenças institucionais. As ações decorrentes das avaliações anteriores têm apresentado ganhos significativos. As informações disponibilizadas aos coordenadores de cursos ou às coordenações de polo, a partir do relatório disponibilizado pela CADI, assim como as observações geradas por instrumentos provenientes de avaliações externas, têm sido consideradas como relevantes para o aperfeiçoamento e melhorias dos cursos, conforme pode ser observado nos relatórios de avaliações anteriores.

A Avaliação Institucional na Faculdade Internacional Signorelli segue as diretrizes delineadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação (CONAES), do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Está associada, como referência de qualidade, ao Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e foi construída a partir da implementação da Política Acadêmica e, assim, do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), alimentando, no interior da Instituição, a cultura avaliativa, que se concretiza em diversos procedimentos avaliativos, aplicados a todas as suas ações.

A implementação do PDI é acompanhada, avaliada e corrigida em processo, com fundamentação nos dados obtidos pela Avaliação Institucional desenvolvida, em que a comunidade interna avalia a Faculdade em seu funcionamento e consecução de sua missão.

Desde 2009, ano de sua criação, a FISIG tem incorporado em sua história, mesmo que intuitivamente, os princípios da avaliação, que hoje se define como responsiva. A avaliação institucional se constitui como garantia da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão. A CADI foi criada em 2009, composta por representantes dos segmentos da comunidade acadêmica eleito por seus pares. O projeto apresentado combinava a autoavaliação e a avaliação externa a partir do levantamento de indicadores qualitativos e quantitativos, envolvendo as áreas de ensino, pesquisa e extensão.

O Projeto de Avaliação Institucional (PAI) constitui-se, no entanto, em um modelo de avaliação próprio, adaptado à realidade da Faculdade Internacional Signorelli, e tem por finalidade sedimentar, com a implantação e implementação da cultura avaliativa, a busca de melhoria constante da qualidade dos serviços que a Instituição oferece.

Os princípios norteadores da avaliação institucional da FISIG são:

- Responsabilidade social: deve considerar a contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural e do patrimônio cultural.
- Globalidade: deve levar em consideração o conjunto de aspectos indissociáveis das múltiplas atividades-fim e das atividades-meio.
- Respeito à identidade institucional: deve contemplar as características específicas da Instituição.
- Adesão voluntária: deve garantir a instauração de cultura avaliativa na Instituição.
- Continuidade: deve subsidiar, permanentemente, a tomada de decisões na Instituição.

A autoavaliação da FISIG tem por objetivo analisar a Instituição para responder o que ela é e o que ela deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro, tendo como referência o PDI. São requisitos básicos da autoavaliação: a existência de uma equipe de coordenação; a participação dos integrantes

da instituição na sua composição; o compromisso explícito por parte dos dirigentes da IES; informações válidas e confiáveis e o uso efetivo dos resultados de autoavaliação pela gestão institucional visando o aprimoramento das práticas e serviços prestados à comunidade.

A autoavaliação na FISIG se fundamenta na participação efetiva de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada na sua composição, para que, de forma conjunta, o estudo de autoavaliação seja feito de forma autônoma, participativa, transparente, legitima e processual.

O modelo de autoavaliação da FISIG caracteriza-se como um processo cíclico, com caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento. Por consequência, a prática da autoavaliação é vista como um processo permanente e um instrumento de construção e consolidação da cultura de avaliação da instituição. Nesta perspectiva, o caráter formativo da autoavaliação deve permitir o aperfeiçoamento tanto pessoal (dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) quanto institucional, uma vez que tem o potencial de colocar todos os atores em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

3.2. FLUXO DE DADOS E INFORMAÇÕES

A avaliação educacional pode se constituir em grande importância nos processos de ensino-aprendizagem, pois além de estabelecer uma visão crítica sobre desempenhos apresentados, contribuem para a geração de novas atitudes ao contexto socioeducacional, dentro de uma perspectiva evolutiva. Entretanto, apesar da concordância sobre o mérito da avaliação, existem, também, visões distintas quanto aos métodos e procedimentos mais significativos para se coletar dados e gerar informações que possibilitem análises mais consistentes e efetivas. De modo geral, a avaliação é algo que está presente no cotidiano, sendo típica da natureza humana, pois estabelece a noção de valor em determinado contexto.

Os relatórios de desempenho gerados pelos órgãos externos e internos apresentam dados e informações com nível de detalhamento significativo, porém parte desses dados é específico à gestão interna da FISIG e cabe à CADI a seleção dos dados e informações necessárias às dimensões avaliadas, visando caracterizar o desempenho institucional do ano. A partir das informações e dados contidos nos relatórios específicos, são verificados, primeiramente, se estão em acordo com as diretrizes constantes nos documentos institucionais de planejamento. Em segundo momento são avaliadas as ações desenvolvidas

tendo como propósito identificar fragilidades e potencialidades nas ações realizadas. Após a finalização do relatório anual e aprovação em reunião ordinária da CADI, este documento é encaminhado ao Magnífico Reitor para aprovação e posterior postagem no e-MEC, como também disponibilizá-lo à comunidade acadêmica.

3.3 PARTICIPAÇÃO DA CADI NO ÂMBITO ACADÊMICO

No ano de 2018, a CADI deu continuidade à discussão de um novo modelo metodológico para ser aplicado no triênio, assim como deu continuidade aos estudos sobre ações no âmbito dos polos. Entre essas ações destacamos as seguintes:

Encontros presenciais. Foram realizados encontros presenciais com equipe gestora bem como reuniões com os estudantes e técnicos administrativos. Em tais encontros, privilegiou-se a apresentação do SINAES, situando a autoavaliação institucional no contexto do referido Sistema, bem como sensibilizando a comunidade para a importância do processo de autoavaliação e de seu caráter participativo e cíclico. Foram realizados os seguintes encontros:

- Apresentação da CADI à comunidade acadêmica durante a Semana de acolhimento das coordenações;
- Ciclos Avaliativos. Os referidos eventos trataram de apresentar a comissão, discutir a implementação do modelo avaliativo e oferecer um *feedback* presencial da autoavaliação institucional realizada em 2018;

(2) Reuniões com a administração da FISIG para sensibilizar os responsáveis pelos setores para os quais a CADI solicita as informações e indicadores necessários à autoavaliação. Tais reuniões foram realizadas com o Diretores, Coordenadores, Coordenadores de Cursos de Graduação;

(3) Divulgação dos resultados e informações relevantes no sítio da FISIG;

(4) Orientações às coordenações de curso de graduação, com vistas à avaliação de curso de graduação.

3.4 DESENVOLVIMENTO

A partir de reuniões internas da comissão com o corpo diretivo da faculdade e com a comunidade acadêmica, durante as fases de planejamento e sensibilização, buscou-se assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, tudo isso visando à articulação cooperativa entre os participantes e o cumprimento dos prazos definidos para as ações avaliativas. Foram discutidas as potencialidades da autoavaliação para o crescimento institucional, sempre tendo como norte as diretrizes definidas pelo SINAES/CONAES.

Nesse contexto também foram definidos os recursos humanos, materiais e tecnológicos necessários para o desenvolvimento dos trabalhos da comissão. Vale ressaltar que desde a criação da CADI o atendimento das solicitações da comissão por parte da instituição vem ocorrendo de forma gradual.

Paralelamente às discussões sobre as condições mínimas para o desenvolvimento dos trabalhos, foram feitas proposições de indicadores que deveriam ser utilizados na operacionalização do modelo de autoavaliação da FISIG. O modelo pressupõe que a dimensão I, que aborda a missão e o PDI é a dimensão-chave a partir da qual as demais dimensões serão avaliadas no sentido de verificar se a missão, os valores, os princípios e as metas da instituição, de fato, se materializam e se concretizam em práticas institucionais.

Para a implementação do modelo apresentado acima, a CADI se dedicou na proposição de instrumentos e estratégias de coleta de dados, adotando as seguintes:

A. PESQUISA DE CAMPO

Avaliação junto à comunidade acadêmica.

Os instrumentos de coleta de dados foram elaborados a partir do levantamento de atributos (itens) que descrevem situações e práticas relacionadas ao desenvolvimento dos componentes curriculares e aspectos estruturais, administrativos e vivenciais relacionados à rotina acadêmica de discentes, docentes e servidores técnicos da FISIG. Os instrumentos elaborados tiveram por objetivo captar as percepções e níveis de satisfação da comunidade acadêmica diante dos atributos avaliados. Os itens dos instrumentos de satisfação são respondidos a partir de uma escala de satisfação, de sorte que, quanto mais próximo do totalmente insatisfatório o respondente assinalar, significa que está totalmente insatisfeito(a) com o atributo avaliado, sugerindo que, nesse aspecto, é preciso melhorar, ao passo que, quanto mais próximo da opção totalmente satisfatório o

respondente assinalar, significa que está totalmente satisfeito(a) com o atributo avaliado, indicando que, nesse aspecto, o item avaliado atende às necessidades e/ou expectativas do respondente.

Durante a autoavaliação realizada no ano de 2018 os instrumentos foram aplicados por meio da plataforma PRISMA a docentes e discentes. Quanto aos técnicos, o *link* para preenchimento dos formulários foi enviado por e-mail, solicitando que os mesmos, fossem de respondidos. Houve alta adesão, provavelmente pelo fato de que a estratégia adotada garantia o anonimato do respondente.

Os dados sobre a satisfação dos membros da comunidade acadêmica são coletados, em datas previstas no calendário acadêmico, nos dois semestres letivos. O modelo de avaliação da CADI prevê que a avaliação dos componentes curriculares feita pelos discentes e docentes tenha periodicidade semestral, bem como a avaliação geral da FISIG e das vivências acadêmicas. Os dados são coletados via sistema informatizado, em formulário eletrônico, disponibilizado online à comunidade acadêmica, por meio da plataforma PRISMA que permite acesso ao Sistema de Autoavaliação Institucional da CADI/FISIG. O link é apresentado após acesso à plataforma aos membros da comunidade acadêmica. Além dessa estratégia, o Sistema de Autoavaliação é disponibilizado nos computadores dos Laboratórios de Informática de todo o campi. A participação da comunidade nos processos de autoavaliação, até o momento, tem sido feita de forma voluntária e anônima.

Após a coleta de dados os itens dos instrumentos são submetidos a procedimentos analítico-estatísticos para a verificação da validade e precisão dos mesmos e, a partir de análises fatoriais, são agregados em dimensões. Os questionários elaborados para a avaliação dos componentes curriculares são aplicados semestralmente e captam os níveis de satisfação dos docentes e discentes em relação às dimensões.

Na fase preparatória do processo de Sensibilização, a CADI da FISIG definiu:

- os instrumentos para coleta de dados na fase de desenvolvimento: questionários a serem aplicados aos docentes, discentes, funcionários e sociedade civil organizada, e
- as condições materiais para o desenvolvimento do trabalho.

Na fase de sensibilização propriamente dita foram realizadas reuniões com o corpo diretivo, o corpo técnico-administrativo, docentes e discentes. Tais encontros destinaram-se ao estabelecimento da cultura da avaliação institucional e à discussão e à incorporação de sugestões advindas dos participantes.

Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância do caráter participativo no processo e, com isso, conquistar a adesão de todos envolvidos foi um dos principais objetivos desta etapa. O estímulo à participação dos sujeitos foi desenvolvido pelos seguintes meios:

- divulgação por meio da plataforma institucional;
- participação da CADI nas reuniões de Colegiados dos Cursos;
- reuniões com os líderes de turma do corpo discente;
- reuniões com os coordenadores de curso e professores.

B. DIAGNÓSTICO

Para que o objetivo de construção de um diagnóstico da Instituição seja atingido com êxito, a participação de todos os segmentos, estudantes, funcionários, professores e gestores são de fundamental importância. Essa participação envolve, essencialmente, empenho no fornecimento de informações, quando solicitado, e voz ativa nas reuniões destinadas às discussões realizadas para identificar as potencialidades da Instituição e os pontos a serem melhorados. Isso, porque, além da elaboração de um produto, o relatório, a verdadeira transformação se dá no processo.

O objetivo do diagnóstico é a partir de indicadores pré-estabelecidos, reunir informações necessárias para descrever e avaliar a realidade institucional em um determinado momento. Fazem parte desta etapa:

- o levantamento das informações institucionais;
- a definição do método de análise e interpretação dos dados;
- a análise das informações levantadas, identificando potencialidades e fragilidades;
- o estabelecimento das diretrizes do formato dos relatórios de autoavaliação.

LEVANTAMENTO DE DADOS E INFORMAÇÕES

Visando desenvolver um processo de autoavaliação integral, a Instituição disponibiliza recursos de informação, espaço físico nos laboratórios e equipe, para que todos os segmentos da comunidade possam participar ativamente.

Alguns dos instrumentos utilizados para a avaliação institucional interna são:

- Para o corpo docente: reuniões pedagógicas de avaliação e questionários.
- Para o corpo discente: questionários de avaliação da instituição, dos docentes e da eficácia do aprendizado.
- Para o corpo técnico-administrativo: avaliação quantitativa do conhecimento de procedimentos nos setores administrativos de secretaria e de atendimento ao público, pela aplicação de questões objetivas aos funcionários. Observa-se que este instrumento é utilizado como coadjuvante de um processo avaliativo amplo e não com caráter punitivo ou promocional.
- Para a sociedade civil organizada: questionários de avaliação da participação da instituição na realidade social na região em que está inserida.

Os instrumentos elaborados tiveram por objetivo captar as percepções e níveis de satisfação da comunidade acadêmica diante dos atributos avaliados. Os itens dos instrumentos de satisfação são respondidos a partir de uma escala de satisfação, de sorte que, quanto mais próximo do ¨discordo totalmente¨ o respondente assinalar, significa que está totalmente insatisfeito(a) com o atributo avaliado, sugerindo que, nesse aspecto, é preciso melhorar, ao passo que, quanto mais próximo da opção ¨concordo totalmente¨ o respondente assinalar, significa que está totalmente satisfeito(a) com o atributo avaliado, indicando que, nesse aspecto, o item avaliado atende às necessidades e/ou expectativas do respondente.

A decisão para a avaliação interna da FISIG, nos padrões da proposta do SINAES, foi a de não levar em consideração nenhuma determinação a priori de tamanho de amostra, para nenhum dos segmentos da comunidade acadêmica, pois assim se entendeu que estaria garantida a autonomia e o voluntariado da mesma à Avaliação Institucional Interna.

Para o levantamento de dados e informações da autoavaliação foram utilizados instrumentos de pesquisa (questionários e pesquisa documental) que possibilitaram traçar um diagnóstico da instituição e permitiram avaliar sua qualidade acadêmica, relevância social e eficiência gerencial e organizacional. Neste item, destacam-se:

a. a produção das informações necessárias à realização da avaliação institucional envolveu a totalidade dos docentes e discentes e representante da sociedade civil.

A decisão para a avaliação interna da FISIG, nos padrões da proposta do SINAES, foi a de não levar em consideração nenhuma determinação a priori de tamanho de amostra, para nenhum dos segmentos da comunidade acadêmica, pois assim se

entendeu que estaria garantida a autonomia e o voluntariado da mesma à Avaliação Institucional Interna.

b. construção de instrumentos para coleta de dados:

- Questionários:

Utilizou-se o mesmo questionário, que vem sendo aplicado desde 2012, adequando as alternativas aos anseios da comunidade acadêmica. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram questionários (compostos por alternativas de múltipla escolha e uma questão aberta), que se encontram no Anexo 1.

- Pesquisa Documental

Foi realizada pesquisa documental na FISIG. O objetivo de tal investigação foi levantar dados capazes de subsidiar a avaliação da realidade da FISIG.

- Tratamento estatístico dos questionários e resultados

No documento intitulado "Resultados – CADI – 2018", encontram-se os seguintes resultados, para cada questão dos questionários:

- tabulação das respostas para cada alternativa do questionário;
- tabela indicando o percentual de respostas para cada alternativa.

MÉTODO DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: IDENTIFICANDO POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Após a coleta de dados os itens dos instrumentos são submetidos a procedimentos analítico-estatísticos para a verificação da validade e precisão dos mesmos e, a partir de análises fatoriais, são agregados em dimensões.

Os questionários dirigidos aos grupos avaliados no ano de 2018, o "percentual de concordância" foi o parâmetro utilizado para se analisar quantitativamente o "grau de aprovação" dos grupos no que se refere a uma afirmação relacionada à dada dimensão e o "percentual de insatisfatório" foi usado como "grau de desaprovação" dos grupos, no que se refere a uma afirmação relacionada a uma dada dimensão.

Os resultados possibilitaram a identificação de potencialidades (relacionadas com os maiores percentuais médios de "concordo") e de fragilidades (relacionadas com os maiores percentuais médios de "discordo") da FISIG para cada grupo. Os resultados são divulgados no site da Instituição possibilitando o acesso de toda a comunidade interna e externa a Instituição.

Vale destacar que os resultados dos processos avaliativos internos e externos têm contribuído para o aperfeiçoamento institucional percebido não só nas condições de oferta ligadas diretamente aos cursos, mas também no clima institucional de trabalho interno.

Entre as melhorias destacam-se: aumento no percentual de investimentos em infraestrutura; maior envolvimento dos docentes; participação ativa dos coordenadores de curso; maior integração entre os órgãos de gestão e de apoio; mudanças no comportamento de docentes e funcionários técnico-administrativos, baseadas no entendimento da importância de seu trabalho para o bom funcionamento institucional; aumento no número de convênios estabelecidos com a comunidade externa, entre outros fatores.

Naturalmente, há muitos ajustes a serem feitos, construídos dia a dia, de acordo com suas possibilidades, sem incorrer às práticas corporativas e de acordo com os recursos financeiros da Instituição que por sua natureza tem nas mensalidades sua principal fonte de receita.

Mediante a análise dos dados obtidos, os mesmos são categorizados em pontos fortes e fracos, considerando as dez dimensões, tornando-se um instrumento estratégico para a elaboração das metas anuais, na reunião de planejamento estratégico institucional. Sendo assim, com base no relatório da Autoavaliação Institucional e, também, nas sugestões sugeridas pela CADI, as metas e estratégias institucionais são elaboradas.

Para tanto a CADI se propõe a:

- produzir informações que possam subsidiar a tomada de decisão nos diferentes níveis hierárquicos da Instituição, visando à melhoria contínua da qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- identificar as potencialidades e fragilidades da instituição;
- conscientizar os profissionais das suas responsabilidades nas funções que desempenham;
- fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade.

Estes objetivos têm permitido à IES:

- coletar dados e analisá-los a fim de construir um diagnóstico institucional e propor possíveis mudanças.

- conhecer-se enquanto instituição, para ciência de sua própria realidade, detectando seus pontos fortes e fracos.

3.5 AUTOAVALIAÇÃO

A concepção de avaliação institucional como processo que envolve todos os atores institucionais, exige a consciência da responsabilização coletiva e, em essência, da responsabilização de cada um. Afinal, o "nós" só se faz a partir dos diferentes "eu". Exige igualmente a compreensão de que a participação dos diferentes atores tem interferência direta sobre a qualidade do serviço, atividade ou papel desenvolvido por uma instituição. Afinal, como afirma Bondioli (2004) "a qualidade tem um caráter negociável, participativo, auto reflexivo, contextual/plural, processual". Para esta autora a qualidade, em seu caráter negociável, é vista como

> ... debate entre indivíduos e grupos que têm um interesse em relação [à instituição],que têm responsabilidade para com ela, com a qual estão envolvidos de algum modo e que trabalham para explicitar e definir, de modo consensual valores, objetivos, prioridades, ideias sobre como é a [instituição] e sobre como deveria ou poderia ser (BONDIOLI, 2004, p.14).

3.6 INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DO ENSINO

O acompanhamento dos atos de Regulação, Supervisão e Avaliação externa dos cursos de graduação da Faculdade Internacional Signorelli tem sido desenvolvido pela Coordenação Avaliação e Desenvolvimento Institucional e pela Assessoria Pedagógica. Os processos referentes a estes atos tramitam no sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos regulatórios e de avaliação da educação superior no sistema federal de educação, conforme marco legal da área. O Procurador Institucional é o Reitor, que mantém atualizadas as informações cadastrais dos cursos e da instituição no sistema; orienta os assessores pedagógicos quanto à instrução dos processos de atos regulatórios e ao preenchimento de formulário (FE) de avaliação dos respectivos atos; bem como acompanha a agenda da avaliação *in loco* junto ao coordenadores dos cursos. A Assessoria Pedagógica jun-

tamente com a CADI, acompanha os resultados da avaliação externa com a análise dos seus indicadores e reflexão junto aos cursos sobre as ações decorrentes do processo de avaliação. Algumas ações, como a priorização de cursos em fase avaliação refletem o aspecto formativo da avaliação.

3.7 AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO QUANTO À IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

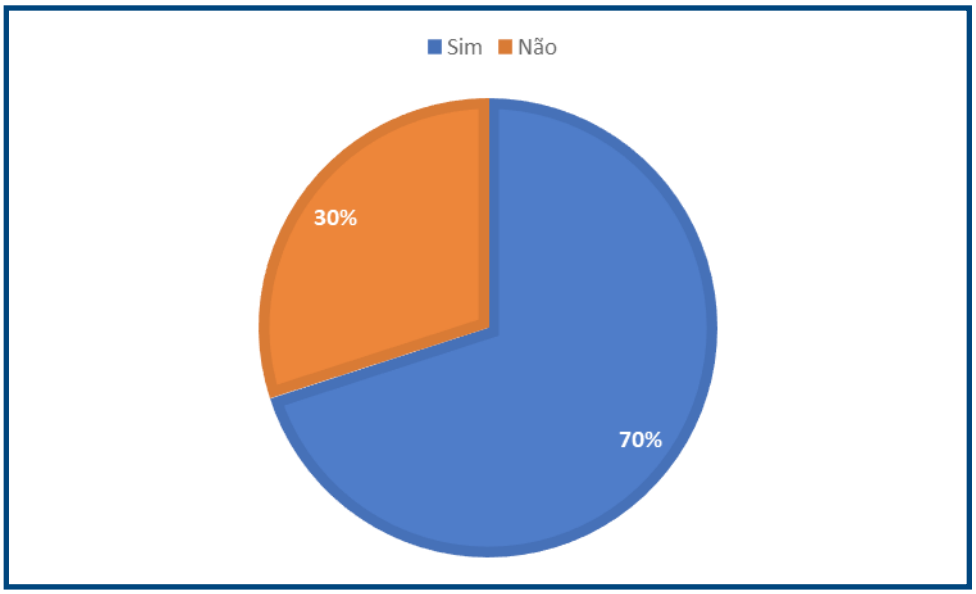
As ações de sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância da avaliação institucional são desenvolvidas com diferentes estratégias e caracterizam-se como o principal desafio para a CADI. Estão estritamente relacionadas à expansão dos trabalhos da CADI, o reconhecimento da importância da Comissão, sua autonomia e atuação na definição e operacionalização de diretrizes e metas da FISIG. A seguir destacam-se algumas ações que constam do Plano de Autoavaliação Institucional.

3.7.1 FÓRUM DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE INTERNACIONAL SIGNORELLI

O Fórum de Avaliação da FISIG é realizado semestralmente, por segmento, com o objetivo de proporcionar um ambiente de diálogo sobre as expectativas da comunidade acadêmica em relação ao projeto de autoavaliação da FISIG; analisar o processo de autoavaliação institucional conduzido pela CADI, mediante debates, apresentação de indicadores acadêmicos da FISIG e sensibilização da comunidade quanto à importância do *feedback* das ações e participação nos processos de autoavaliação. Além disso, o Fórum se constitui em um importante momento para discutir propostas de avaliação, de modo a favorecer a criação de consensos em torno das ações necessárias para a implementação de uma cultura de autoavaliação institucional.

Após a realização do evento, os participantes receberam por e-mail um formulário eletrônico para avaliação e proposição de sugestões para os próximos fóruns. Apenas e obtidas respostas de 24% dos participantes encaminharam resposta. Os participantes avaliaram de forma positiva o atendimento às expectativas em relação à iniciativa (70%), como indica o Gráfico 1:

GRÁFICO Nº 1 - ASSERTIVA: O EVENTO ATENDEU ÀS SUAS EXPECTATIVAS?



Fonte: CADI, 2018

O Fórum de Avaliação é um elemento estratégico para sensibilizar a comunidade acadêmica a participar efetivamente dos processos de avaliação institucional. Nesse sentido, a mobilização para os temas de interesse são fundamentais. A tabela 5 descreve aspectos positivos a aprimorar e sugestões de temas para as próximas edições e de maior recorrência nas questões abertas do instrumento de avaliação.

TABELA Nº 6 - ASPECTOS POSITIVOS E A APRIMORAR AVALIAÇÃO DOS FÓRUNS – CADI

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A APRIMORAR
Envolvimento da equipe organizadora	Data e horário do evento direcionado aos discentes
Assuntos de extrema importância, ligados à Comunidade Acadêmica	Baixa participação da comunidade universitária

Fonte: CADI, 2018.

Analisando os aspectos positivos ressaltados na tabela 5, percebe-se que houve articulação dos temas propostos no evento e o interesse da comunidade acadêmica. Contudo, apesar do apoio institucional à realização do evento, a baixa adesão, registrada nos aspectos a aprimorar, denota que as próximas edições devem constar de uma agenda prioritária com coordenadores de cursos e NDE e criar estratégias de divulgação junto aos discentes. Devido à baixa adesão da comunidade acadêmica, será necessário pensar em novas estratégias para a escolha da data do Fórum de 2019.

É notória a necessidade de fortalecimento do Fórum de Avaliação como instância de discussão dos resultados da avaliação e proposição de ações para a melhoria da qualidade institucional. Para tanto, se faz mister implementar as sugestões destacadas pelos participantes, para ampliar a participação da comunidade acadêmica e fortalecer o Fórum como estratégia de consolidação da autoavaliação na FISIG.

3.8 PESQUISA DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos representa a possibilidade de se ter um *feedback* acerca da formação ofertada. Esse retorno é fundamental para avaliar a qualidade dos cursos, para a formulação de políticas institucionais e também para conhecer resultados do compromisso da FISIG com a sociedade.

A FISIG encaminha pesquisa por *email*, sistematicamente, para os egressos. A partir dos resultados, realiza uma série de levantamentos sobre a atuação dos seus ex-alunos ao longo dos anos no mercado formal brasileiro, tais como: faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação, percentual por unidade da Federação.

A pesquisa, realizada no âmbito das ações de autoavaliação institucional, constitui importante estratégia da gestão para orientar as políticas institucionais e acadêmicas. Os resultados da pesquisa é apresentada sob a forma de relatório.

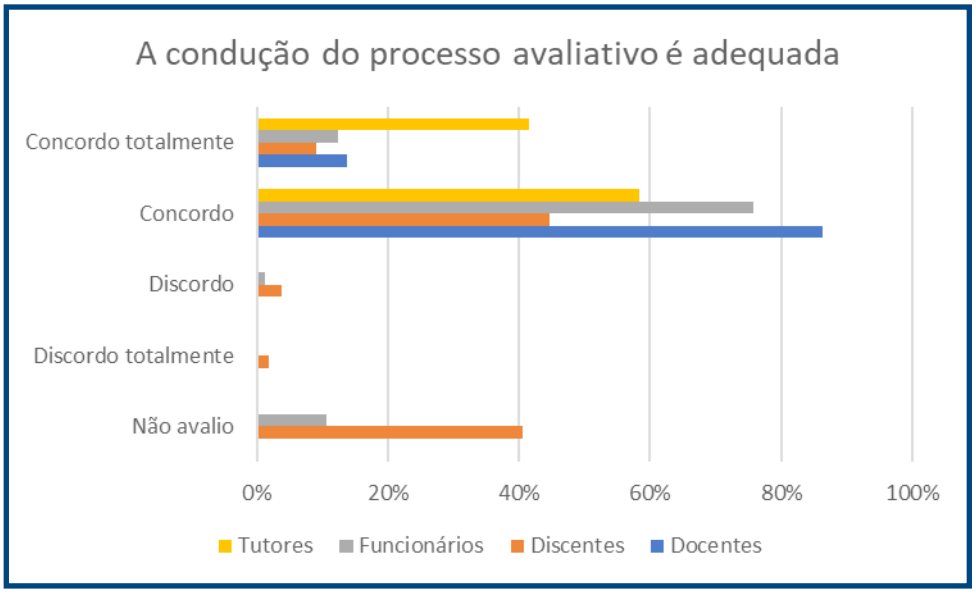
Entende-se que a atividade de acompanhamento aos egressos, especificamente do ensino profissional, é uma atividade prevista e legitimada por lei sendo reconhecida como uma maneira de firmar os vínculos institucionais com o mundo do trabalho. No que se refere ao acompanhamento e avaliação da formação ofertada, a Lei 9.394/96 (LDB) afirma a importância do ajuste da Educação Profissional às necessidades do mundo do trabalho. A partir dos resultados foi possível buscar mecanismos que permitam a contínua melhoria de todo o planejamento dos processos de ensino e aprendizagem.

Diante disso, cabe à Comissão de Acompanhamento aos Egressos divulgar os resultados das pesquisas realizadas, de modo a orientar as ações de melhoria a serem desenvolvidas.

3.9 CONSULTA À COMUNIDADE ACADÊMICA

Parte importante do processo de autoavaliação é ouvir o grau de satisfação dos discentes, técnico-administrativos e docentes sobre questões essenciais da Instituição. Os segmentos são consultados semestralmente a respeito de temas como infraestrutura, serviços, imagem da instituição, comunicação com a sociedade e ações de capacitação. A pesquisa é realizada em plataforma *on-line* e os dados são armazenados e tratados pela CADI. As questões referentes ao ano de 2018 versam sobre os Eixos 1 e 2, objeto de análise deste Relatório Parcial. O Gráfico 2 ilustra a avaliação da dimensão 8.

GRÁFICO Nº 2 - PROCESSO AVALIATIVO



Fonte: Relatórios CADI, 2018

EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Compreende as dimensões 1 e 3, respectivamente Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Responsabilidade Social da Instituição.

3.10 PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

Nesta parte do Relatório abordaremos o Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional, que trata da missão, do plano de desenvolvimento e da responsabilidade social da Faculdade Internacional Signorelli. A seção tem como intuito verificar a coerência entre a missão institucional e as ações vinculadas aos objetivos e metas estabelecidos no PDI.

3.10.1 O PDI COMO BASE DE AUTO AVALIAÇÃO DA FISIG

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI constituiu parte integrante do processo que teve por objetivo submeter à apreciação do Ministério da Educação e Cultura o pedido de credenciamento da Faculdade Internacional Signorelli - FISIG, mantida pelo Instituto de Gestão Educacional Signorelli Ltda - IGES. O documento define a missão, finalidades, objetivos, metas institucionais e as estratégias para atingi-los. Foi estruturado de forma a apresentar as dimensões, categorias de análise e indicadores necessários ao acompanhamento e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão a serem desenvolvidas. Conceitualmente, entende-se que o PDI consiste basicamente no processo orientado a empreender, e preliminarmente, promover a avaliação sistêmica da Faculdade, sob o ponto de vista dos fatores que afetam seu desenvolvimento, competências e desempenho, visando, por conseguinte, à projeção das ações de mudanças potenciais, com o intuito de expansão, melhoria de padrões de qualidade, além de desenvolvimento sustentado.

As diretrizes institucionais propostas pelos documentos de planejamento da FISIG, estão em acordo com as orientações propostas para planejamento de ações e programas acadêmicos, conforme preconiza o Decreto 5.773, de 09/05/2006, que institui o PDI como recurso necessário ao desenvolvimento qualitativo/quantitativo das instituições de ensino superior, sejam elas públicas ou privadas.

IMPLEMENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional apresentado para implementação no período de 2017 a 2021 traduz o empenho de construir uma instituição de ensino moderna e competente, coletivamente desejada com excelência acadêmica e científica, voltada para o ensino de graduação e de pós-graduação de qualidade.

O PDI consubstancia o planejamento estratégico da Faculdade Internacional Signorelli e tem como propósito conceber políticas e estratégias institucionais de ensino, de produção científica e de geração de inovação orientadas às necessidades sociais e aos objetivos de desenvolvimento do país. Está estruturado de modo a refletir o que a instituição é, o que deseja ser e como planeja seu futuro, em termos das políticas institucionais de gestão e dos instrumentos pelos quais deve balizar suas novas ações. Também está em consonância com as políticas nacionais de educação, assim como apontado na apresentação do documento.

Porém, mais do que um documento com um rol de objetivos institucionais, o PDI da Faculdade Internacional Signorelli foi concebido como o *processo* pelo qual a instituição - na figura de seus inúmeros constituintes - toma suas decisões acerca do *futuro coletivamente desejado*. Assim, aponta-se que a construção de tal futuro não se esgota no documento do PDI, vendo-se esse último como *ponto de partida* e não como *ponto de chegada*.

Para efetivar o PDI sob esta perspectiva, foi necessário disponibilizar instrumentos de prospecção institucional, viabilizando a coleta de informações qualificadas acerca do futuro da instituição. Assim, a implementação do PDI iniciou-se com a sensibilização dos atores e a criação de ferramental de prospecção e de tomada de decisão coletiva para equacionar problemas complexos, como ocorre no caso do planejamento estratégico de uma instituição de ensino superior.

Optou-se, então, por uma estruturação de abordagem mediante áreas estratégicas, como foco de atenção e análise, a saber: ensino de graduação, pesquisa e pós-graduação, extensão, gestão de pessoal, gestão financeira, gestão de materiais e serviços, gestão de tecnologia da informação e organização, gestão e desenvolvimento institucional.

Com vistas a que se pudesse empreender o desenvolvimento do PDI, de forma ampla e profissionalizada, atribuiu-se aos dirigentes das áreas a responsabilidade de criar, junto às suas equipes específicas, procedimentos de acompanhamento, análise e avaliação das responsabilidades, ações, entraves e forças propulsoras presentes nos respectivos setores.

Concomitante, recomendou-se o envolvimento e a participação das equipes de trabalho, mediante integração horizontal e vertical (transversalidade), quanto à análise e sugestões acerca de ideias e de potencialidades.

PROCESSOS AVALIATIVOS E REVISÃO

Por meio da prospecção foi possível proceder à coleta de informações de um determinado grupo de atores relevantes e obter séries históricas acerca das questões que podem balizar o futuro da instituição, tais como aspectos relativos à gestão, à avaliação, à coordenação do ensino e dos projetos acadêmicos, à captação de recursos e organização da pesquisa, da extensão e das ações de desenvolvimento e de responsabilidade social.

Os colegiados superiores reconhecem a necessidade de revisões periódicas dos documentos institucionais, a fim de ajustar ou redirecionar ações. Por outro lado, os documentos institucionais são fundamentais para estabelecer debates pela comunidade acadêmica.

Um programa de reuniões de articulação, com a presença do Diretor Geral, Diretores e Coordenadores, foi montado com o propósito de consolidar e integrar ações e ideias relativas ao PDI, com base nas contribuições apresentadas por cada área estratégica, e garantir uma orientação geral do processo, voltado para a consolidação do perfil institucional, definido a partir da Missão e dos valores fundamentais da Faculdade, seus objetivos e diretrizes gerais, estrutura organizacional e inserção regional.

Dentro desse programa foram realizadas reuniões para análise, avaliação e revisão do planejamento estratégico que constituíram, desta forma, real instrumento de melhoria da racionalidade coletiva sobre o conjunto de aspectos institucionais.

Nessas reuniões, alguns quesitos foram sempre levados em consideração:

- os objetivos e metas previstos no PDI bem como seus fatores críticos de sucesso;
- a articulação entre PDI e PPI nas políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão Acadêmica;
- aspectos positivos e negativos de cada aplicação realizada;
- a necessidade de qualificação do pessoal docente e técnico-administrativo;
- a atualização contínua de técnicas e métodos;

- a adequação da estrutura física e aquisição de novos equipamentos; e
- aspectos mercadológicos e de competitividade.

Tecnicamente, a abordagem sobre as áreas estratégicas, evidencia o enfoque dirigido a três aspectos fundamentais do processo de planejamento:

- as Diretrizes do Planejamento - orientações e recomendações gerais de referência, visando o norteamento da definição dos Planos de Ação e da Avaliação Sistêmica, chamando a atenção para parâmetros, regras, circunstâncias, determinações legais, além de pressupostos em geral, com o fim de influenciar focos e prioridades a serem de antemão considerados.
- Avaliação Sistêmica- análise dos fatores internos (competências específicas), e externos (variáveis ambientais), os quais importam afetar, favorável ou desfavoravelmente, a imagem, o desempenho, o desenvolvimento, a rentabilidade e a sobrevivência institucional; conjunto de problemas, de desconformidades, de riscos/ameaças, de oportunidades e de melhorias potenciais, que suscitam ações de mudanças compatíveis.
- Planos de Ação - conjunto de ações orientadas à mudança e realizações estratégicas, com o fim de proporcionar o desenvolvimento institucional; compromissos (ações) assumidos, atrelados ao diagnóstico prévio, à fixação de prazos de conclusão/maturação, escalas de prioridades e prováveis fontes de financiamento.

Em resumo, do ponto de vista metodológico, a execução e a avaliação do PDI importa num processo a ser analisado em suas três etapas:

- Revisão Operacional - análise crítica efetuada pelo líder da área estratégica, em conjunto com a respectiva equipe, visando garantir o cumprimento e a efetividade dos planos em execução. Cada líder acompanha sistematicamente o desenvolvimento dos projetos sob sua coordenação e, periodicamente, submete suas conclusões e o andamento pertinente ao grupo gestor, seguindo-se os ajustes e o suporte operacional requerido visando garantir a eficácia do plano.
- Revisão Sistêmica - consiste na prestação de contas efetuada, segundo a área estratégica de competência, com relação aos projetos pertinentes, em reuniões conjuntas, oportunizando-se a articulação de compromissos e o apoio articulado entre as Diretorias e Coordenadorias.

- Revisão Anual do PDI - empreendida ao final de cada exercício, compreendendo a formulação de ações novas, precedida da avaliação sistêmica (competências internas e variáveis ambientais), assim como a análise dos projetos em andamento, visando ajustes e a implementação de mudanças iminentes requeridas, dentro do período compreendido pelo PDI vigente.

O andamento do PDI, e seus resultados, são amplamente divulgados junto à comunidade interna e externa. O PDI formulado para o quinquênio 2017-2021, portanto, sofrerá revisões anuais, a cada final de exercício a partir de 2018, de sorte a possibilitar a avaliação do respectivo desenvolvimento (ações programadas), assim como, a reformulação dos planos em curso e a programação de ações emergentes, influenciados pela dinâmica do ambiente e ante os desafios iminentes.

É possível afirmar que o processo de elaboração e implementação do PDI demonstra concretamente a vocação institucional para o trabalho conjunto, liderado pelo Grupo Gestor constituído pelas Diretorias, Coordenações e Mantenedores.

Com fundamentação nos dados obtidos pela Avaliação Institucional desenvolvida, em que a comunidade interna avalia a Faculdade em seu funcionamento e consecução de sua missão, a implementação do PDI é acompanhada, avaliada e corrigida em processo. Há o compromisso do Grupo Gestor para analisar e avaliar, a cada passo, a execução do PDI e a sua concretização através de planos estratégicos setoriais.

As experiências de interatividade e de integração dos vários atores - professores, estudantes, coordenadores, funcionários técnico-administrativos e mantenedores têm se caracterizado como positivas e competentemente produtivas.

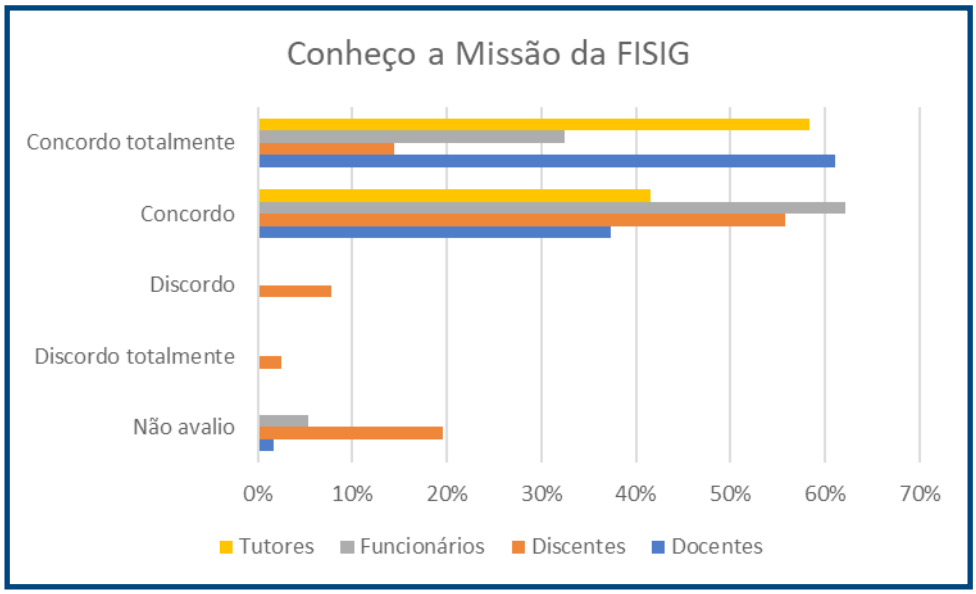
A projeção para o período inicial de cinco anos foi uma tarefa difícil, principalmente em face de uma realidade social, econômica, cultural e política de grande complexidade e crises, com forte influência de fatores macroeconômicos instituindo cenários de insegurança para a definição de metas em longo prazo. Contudo, foi possível realizá-la por meio de um trabalho acurado de estudos diagnósticos e de comparação com outras IES do nosso porte ou de porte maior.

Conforme o PDI de 2017-2021, a missão institucional é - Oferecer, com excelência, nacional e internacionalmente, serviços e produtos educacionais inovadores, nas diferentes modalidades de ensino, que desenvolvam competências e habilidades necessárias à qualificação e preparação de um profissional empreendedor . A partir desse propósito foi realizada análise do ambiente (análise SWOT), na qual identificaram áreas estratégicas relacionadas à sua atuação: Recursos Humanos; Recursos Tecnológicos; Recursos Financeiros; Processos e Gestão Interna; e Gestão Acadêmica (Ensino, Pesquisa

e Extensão). Para cada uma dessas áreas, foram estabelecidos objetivos para o alcance da missão e visão institucional. Além disso, ao longo do documento são estabelecidas metas, propostas e perspectivas para os eixos temáticos do PDI. Os objetivos ligados à gestão administrativa (Recursos Humanos, Tecnológicos, Financeiros e Processos e Gestão Interna), em sua maioria, estão relacionados à eficiência na utilização dos recursos organizacionais, ao estabelecimento ou reformulação de normas e regulamentações e à implantação de sistemas de planejamento, monitoramento e avaliação de diversas áreas. Os objetivos relacionados à gestão acadêmica estão voltados para o processo de internacionalização da FISIG, a responsabilidade social, o desempenho institucional nas avaliações externas e a promoção de novas metodologias e tecnologias de ensino, pesquisa e extensão. Além desses objetivos, foram estabelecidas propostas e perspectivas para cada um dos eixos temáticos do PDI, que tratam da: implantação de cursos; gestão de pessoas; organização administrativa; políticas de atendimento aos discentes; infraestrutura física; avaliação institucional; e do orçamento. Os objetivos, estratégias, metas, propostas e perspectivas apresentados estão em sintonia com a missão e a visão institucionais, com foco maior na melhoria da gestão administrativa.

Com a finalidade de avaliar a implementação do PDI 2017-2021, na Consulta à Comunidade Acadêmica, realizada em maio e outubro de 2018 e, questionou-se, reiteradamente, sobre o conhecimento da Missão pela comunidade acadêmica. Identificou-se que os respondentes têm conhecimento da Missão da FISIG. O público que demonstrou maior conhecimento da Missão foram os docentes (98%), seguido pelos funcionários e tutores. O segmento discente, é o que apresenta menor conhecimento do PDI, conforme a Gráfico 3.

GRÁFICO Nº 3 - CONHECIMENTO DA MISSÃO DA FISIG



Fonte: Relatório CADI, 2018.

3.11 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Internacional Signorelli, articulando as atividades de ensino e extensão, propõe desenvolver um "Programa de Responsabilidade Social" na região de Jacarepaguá, onde está inserida.

Como uma "empresa cidadã" opera sob uma concepção estratégica e de um compromisso ético, resultando na satisfação e respeito de todos os parceiros, passando a agir na transformação do ambiente social, sem se ater apenas aos resultados financeiros do balanço econômico, buscando avaliar a sua contribuição à sociedade e se posicionando de forma proativa, nas contribuições para a resolução dos problemas sociais.

A partir desta visão, a Faculdade Internacional Signorelli pretende ser vista na sociedade, como uma empresa cidadã, socialmente responsável e por este motivo apresenta um "Programa de Responsabilidade Social" que implementa, apoiando-se nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo as atividades de estágio dos alunos como veículo de acesso à comunidade visando a proporcionar a todos, professores, funcionários e alunos, vivências da prática social e transformação da sociedade do entorno de nossa instituição, adotando a concepção crítica de extensão. Esta tendência surge com uma nova leitura, pois nesta nova postura a extensão está intrinsecamente ligada ao ensino e a pesquisa, que é sua essência, sua característica básica, apenas efetivando-se por meio dessas funções. Portanto, extensão é matéria de currículo, se transformando em ensino e pesquisa que devendo ser contextualizado na realidade, através das atividades de estágio dos alunos.

Consciência Ambiental é uma temática presente no ensino e na pesquisa, visando o desenvolvimento de conhecimentos relacionados às práticas de conservação e reutilização dos recursos e se desdobram em atividades de extensão.

OBJETIVOS DO PROGRAMA

- Promover a mobilização e professores, alunos e funcionários da Faculdade Internacional Signorelli, como atores que atuarão nos projetos de atividades de extensão, com vistas à transformação da realidade em que estamos inseridos.
- Realizar trocas de experiências interinstitucional e comunitária, quanto à realização deste Programas de Extensão, para ser implementado em médio prazo, na região de Jacarepaguá.

- Promover treinamentos dos participantes, mediante os cursos e/ou reuniões temáticas com foco na responsabilidade social e ambiental da empresa cidadã.
- Fomentar campo de estágio curricular para os alunos da Faculdade Internacional Signorelli, dos diferentes cursos com vistas à vivência da realidade social em que estão inseridos.

METAS

- Mobilização de todos os membros da comunidade da acadêmica, visando torná-los atores, que atuarão nos diferentes projetos de extensão, com vistas à transformação da comunidade que estamos inseridos.
- Realização de troca de experiências interinstitucional de todos os projetos de extensão que serão implementados na região de Jacarepaguá.
- Promoção de treinamentos de todos os participantes, mediante reuniões temáticas com foco na responsabilidade social e ambiental da empresa cidadã.
- Criação de vários campos de estágio curricular para alunos dos cursos de Pedagogia e Administração, com vistas à vivência da realidade social em que estão inseridas.

Em setembro de 2018 a FISIG participou do Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular, recebendo o selo de Instituição Socialmente Responsável da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior.

FIGURA Nº 1 - SELO DE INSTITUIÇÃO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL

Fonte: ABMES, 2018

A Instituição possui um programa próprio e regulamentado de bolsas de estudo que faz parte de suas atividades sociais e tem como objetivo conceder bolsas de estudo a alunos dos cursos de Graduação na Educação Superior nas modalidades a distância e presencial. A IES aderiu ao Programa Universidade para Todos (Prouni), criado em 2004 pelo Governo Federal através da Lei nº 11.096/2005 e que tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos para alunos de baixa renda.

A Instituição, consciente do seu dever no atendimento apropriado a estudantes portadores de necessidades especiais, de acordo com as políticas nacionais educacionais de inclusão, busca implementar estratégias que garantam o acesso, a permanência e a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino superior. A IES dedica-se constantemente a adaptar seu prédio, garantindo o acesso e a mobilidade de pessoas com deficiência física, por meio de salas de aula, banheiros e elevadores adaptados.

As informações sobre as ações de responsabilidade social praticadas pela Faculdade Internacional Signorelli estão em coerência com as políticas constantes dos documentos oficiais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, e são regularmente expressas em diversos relatórios produzidos pela IES, como: relatórios acadêmicos, sociais e contábeis que informam a todas as partes relacionadas o crescimento da estrutura econômica e o do alcance social da organização.

EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

Este eixo abrange as dimensões 2, 4 e 9, respectivamente: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, Comunicação com a Sociedade e Política de Atendimento aos Discentes

3.12 POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

A Faculdade Internacional Signorelli, a par da sua responsabilidade social, definiu um plano de referência para a ação educativa, explicitado no seu Projeto Pedagógico Institucional. Nesse documento o processo educativo está definido e prioriza a integração do ensino, da pesquisa e a extensão de forma integrada, e visa contribuir para a formação de profissionais imbuídos de valores éticos, com competência técnica para atuar no contexto social, comprometidos com a construção de uma sociedade justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

PRINCÍPIOS GERAIS

Equidade, relevância, pertinência, efetividade, gestão democrática, liberdade e valorização do magistério são os princípios gerais norteadores da Faculdade Internacional Signorelli.

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

No seu Projeto Pedagógico, a Faculdade Internacional Signorelli considera as forças de mudança que atualmente convergem sobre a educação: o aumento da importância do conhecimento, o impacto da globalização, o crescimento da competitividade, a importância e a disseminação cada vez maiores das tecnologias de informação e comunicação, o declínio do financiamento público da educação e a transferência de custos para os alunos, a pressão demográfica da demanda não-atendida para a educação.

Com estes princípios, pressupõe como base para o planejamento pedagógico institucional:

- A busca pela excelência, refletida no respeito aos padrões internacionais de produção, acumulação e disseminação do saber;
- A obediência à Constituição Federal, submetendo-se a FISIG ao princípio de "indissociabilidade" entre ensino, pesquisa e extensão;
- O aperfeiçoamento pedagógico, refletido na busca de adequação das atividades didático-pedagógicas às exigências da sociedade brasileira e do mundo de hoje.
- O compromisso ativo com a busca de soluções para os problemas do desenvolvimento social;
- O respeito à diversidade, representado nas diferenças dos objetos de trabalho - cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa -, de visões de mundo e de valores;

REFERENCIAIS

Tendo em vista os princípios anteriormente citados, é que se construiu os seguintes referenciais:

a. **ético-políticos:** manifestados na forma como o ensino é proposto, no tipo de relação entre pessoas e destas com o conhecimento, ou seja, na forma como são trabalhadas as noções de cidadania e os valores democráticos e sociais que concorrem para a formação de indivíduos críticos, capazes de compreender contextos históricoculturais e agirem no sentido de transformá-los;

b. **epistemológico-educacionais:** referidos à construção de um processo ensino aprendizagem participativo, com espaço para ideias e opiniões divergentes; neste sentido, a relação de conhecimento entre professores e estudantes é recíproca, de mútua compreensão e desafios constantes, considerando que se pretende formar ao mesmo tempo o profissional e o cidadão;

c. **técnicos:** diz respeito ao uso de recursos e tecnologias que facilitem a aprendizagem e a aquisição da autonomia por parte do aprendente; revela-se no uso de procedimentos didáticos atualizados e na utilização de outros ambientes educacionais fora do âmbito escolar.

Estes referenciais traduzem a responsabilidade social da Faculdade Internacional Signorelli cuja missão apresenta, no âmbito da educação e da formação de profissionais qualificados, o compromisso de integrar-se e interferir no desenvolvimento local, regional e nacional.

DIRETRIZES POLÍTICAS

A Faculdade Internacional Signorelli estabelece, de acordo com as modalidades de ensino que adota, as seguintes diretrizes políticas:

- colaborar com os Governos federal, estadual e municipal a fim de, em parceria, contribuir na qualificação de docentes para a educação básica e na melhoria de qualidade do ensino;
- desenvolver programas que permitam reduzir o número de professores sem habilitação profissional adequada ao magistério e atualizar docentes engajados no sistema de ensino;
- desenvolver programas de EAD e disseminá-los para enriquecer o ensino presencial e vice-versa;
- experimentar alternativas de atendimento que possibilitem o acesso de excluídos ou afastados do sistema de ensino através de cursos em vários níveis e modalidades;

- integrar as características específicas da metodologia da educação de adultos - com destaque para os aspectos psicossociais, de experiência profissional e de vida do aluno - às propostas didáticas, considerando as modalidades de ensino sob as quais são oferecidas; das;

- colaborar com as instituições empresariais, na educação corporativa, no sentido de melhorar a qualidade de desempenho de seus funcionários para garantir empregos e produtividade.

De acordo com as diretrizes políticas estabelecidas, a Faculdade Internacional Signorelli propõe um conjunto de ações que considera oportunas para atender às demandas existentes:

- formação superior para professores atuantes no ensino básico nas modalidades educacionais previstas em lei;

- especialização, aperfeiçoamento e atualização de professores em cursos de pós-graduação e extensão;

- capacitação de docentes para atuação nos novos ambientes de aprendizagem e elaboração de material instrucional para EAD;

- elaboração de propostas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de programas experimentais que venham a atender, principalmente, o interior do país, grupos de brasileiros no exterior ou de estrangeiros residentes no Brasil ou no exterior;

- formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio, com base na Resolução CNE nº 2, de 01 de julho de 2015, com a finalidade de atender, a curto prazo, a carência de docentes para o ensino médio;

- realização de pesquisas que procurem permitir a utilização das novas mídias e tecnologias no processo de educação profissional;

- formação e treinamento de profissionais diversos, por meio de programas e cursos na modalidade EAD, que permitam a retomada da mão-de-obra no mercado globalizado, através de parcerias com empresas locais, regionais e nacionais.

Em sua prática, manter-se firme quanto aos princípios e diretrizes firmados e assegurar os padrões de qualidade e de excelência ideais estabelecidos no seu Projeto,

tem colocado as equipes da Faculdade Internacional Signorelli diante de muitos e grandes desafios, principalmente no que se referem à satisfação plena das expectativas dos estudantes, professores, funcionários e membros da comunidade que a procuram , por confiança, para a realização de seus projetos individuais e coletivos.

Decorrido oito anos desde o seu credenciamento como Instituição de Ensino Superior, os resultados alcançados permitem uma avaliação positiva do trabalho realizado e a reflexão crítica sobre os ajustes que devem ser feitos em sua estrutura e funcionamento, novos empreendimentos e trajetória futura da Faculdade.

3.13 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A Faculdade Internacional Signorelli mantém-se permanentemente aberta ao intercâmbio com a comunidade de seu entorno estabelecendo parcerias diversas que ensejam mútuas e ricas oportunidades aos seus estudantes e aos membros dos grupos sociais envolvidos.

As ferramentas de suporte utilizadas na instituição para garantir o fluxo das informações e a interação entre os seus diversos segmentos têm o intuito de atender a demanda de comunicação interna e externa, além de tornar públicas as ações e os posicionamentos da instituição. Entre esses instrumentos podem ser citados:

- Murais institucionais: apresentam tanto informes e divulgação de oportunidades em estágio no mercado de trabalho e em cursos, quanto o fomento à reflexão de temas não apenas relacionados ao cotidiano de cada curso, mas também a assuntos gerais da comunidade local, regional e global;
- Signorelli Revista Científica Internacional em EAD: revista científica, que busca consolidar e socializar a iniciação à pesquisa, mediante a publicação periódica de artigos produzidos por docentes e discentes de áreas diversas do saber;
- Ouvidoria: trata-se de um instrumento que favorece, sobretudo, a participação democrática de todos os segmentos nas decisões da instituição, se constituindo, desta forma, em uma importante ferramenta de gestão. Prestando atendimento *online* e presencial diariamente, atende a demandas e internas e externas à instituição;
- Site institucional e AVA: disponibiliza informações sobre os endereços físicos e virtuais, números de telefones comerciais, horários de atendimento, serviços prestados, publicidade de documentos institucionais, etc.;

- Email *marketing*: utilizado para o envio de informes para a comunidade interna;
- Redes Sociais: estrutura virtual aberta, que possibilita relacionamentos não hierárquicos entre a comunidade interna e com sujeitos da comunidade externa, utilizada também pela instituição para socializar informações. Na FISIG são utilizados o *facebook*, o *twitter*, *instagram*, etc.

Troca de informações internas também através do *WhatsApp*, meio de comunicação que permite a socialização de mensagens em grupos ou individual, em tempo real.

Os resultados revelam ser necessário que a FISIG otimize ainda mais não somente a eficiência dos seus canais de comunicação mas sobretudo o conhecimento desses por parte de todos os seus segmentos, para que os seus professores, funcionários e colaboradores encontrem nesses canais as informações que necessitam para serem exitosos nos desafios organizacionais.

Também funcionam como canais de comunicação: o cuidado com o ambiente interno e externo dos prédios, com a apresentação dos materiais didáticos e das peças publicitárias (*outdoors*, panfletos, presença em jornais e revistas regionais etc) e, ainda, com a instalação de estandes nas exposições , feiras e demais eventos dos quais participa, a fim de consolidar a identidade e a imagem institucional voltada para a internacionalização e a qualidade dos serviços.

Todos os veículos de comunicação interna e externa têm como objetivo informar, promover a troca de informação e valorizar tanto alunos quanto profissionais, bem como a comunidade em geral.

Os portais da Faculdade Internacional Signorelli são veículos para acesso tanto de estudantes quanto de profissionais que trabalham na instituição e procura reunir notícias atualizadas. A FISIG possui também uma Central de Relacionamento e Ouvidoria com as seguintes competências:

I. Garantir aos estudantes um canal de atendimento direto às suas reivindicações;

II. Planejar atividades que priorizem uma melhor articulação entre corpo social e a Presidência, buscando trazer à pauta de discussões as sugestões e os problemas levantados de todos os níveis de ensino e administrativo;

III. Avaliar as sugestões e encaminhamentos feitos, propondo ações de ajustes, objetivando melhoria dos processos;

IV. Fortalecer o ambiente democrático da Faculdade Internacional Signorelli. Os procedimentos junto a Ouvidoria podem ser iniciados por e-mail (ouvidoria@signorelli.edu.br), telefone (há um ramal específico:

3.14 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

O ano de 2018 chegou com novos desafios também nas políticas de atendimento aos discentes. Um desses desafios está relacionado ao novo FIES, que minimizou as possibilidades de captação. A política de atendimento aos discentes ocupa um papel de destaque no atendimento aos alunos, que se viram, em face das novas regras criadas para o FIES diante de desafios a superar. Vale salientar que a FISIG atende a muitos alunos trabalhadores, de classe econômica baixa, cujo acesso à Educação Superior vem sendo possibilitado pelos programas de financiamento estudantil governamentais.

A ampliação da parceria com outros programas de financiamento, a exemplo do "Quero Bolsa" garante as condições de permanência de um número significativo de estudantes na instituição. Voltada aos discentes, essa parceria, que concede o auxílio necessário ao financiamento do curso por cada discente, foi fundamental no ano de 2018 para a manutenção dos alunos que sem esse apoio, provavelmente não conseguiriam cursar as graduações ou licenciatura.

Do que foi avaliado, observa-se que, além das questões sócio econômicas, há também outras demandas de cunho sócio educacional referente a toda Comunidade Interna, tais como atendimento psicopedagógico, suporte aos portadores da Síndrome do Espectro Autista e de patologias da aprendizagem, suporte aos docentes, etc.

O acesso ao curso se dá em conformidade com a Constituição Federal do Brasil, com a LDBEN n° 9394/96, com o Parecer nº. 95/98, com os Decretos nº. 5.224/2004 e 5.773/2006 e também com a Lei n°. 11.892 de 29 de dezembro de 2008 que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e mediante processo seletivo de igualdades de oportunidades para acesso e permanência na instituição, garantindo o princípio da equidade, bem como a conclusão do ensino médio ou equivalente.

O acesso ao curso se dá semestralmente, por meio do processo seletivo de caráter classificatório e eliminatório - Concurso Vestibular e também pelos seguintes mecanismos:

- mediante processo seletivo em consonância com os dispositivos legais em vigência e edital que regulamenta as normas do concurso;

- ENEM (SISU) – mediante edital, contendo normas, rotinas e procedimentos que orientam o Processo Seletivo utilizando o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação;
- PROUNI - mediante edital, contendo normas, rotinas e procedimentos que orientam o Processo Seletivo utilizando o Sistema SISPROUNI; _ por transferência externa - para alunos regularmente matriculados em instituições, em cursos de áreas afins, sendo obrigatório o cumprimento mínimo de 50% do currículo do Curso;
- por transferência interna desde que o candidato esteja matriculado em curso de mesma área oferecido Faculdade Internacional Signorelli (processo regulado por edital específico);
- por portadores de diploma. Para candidatos com graduação concluída, em curso autorizado ou reconhecido pelo MEC, vagas ofertadas em cada curso. Esta modalidade será oferecida após o curso ser submetido ao processo de reconhecimento.

O processo seletivo tem suas normas, rotinas e procedimentos fixados e publicados em Edital próprio, o qual rege todo processo. Os cursos têm suas estruturas e diretrizes curriculares estabelecidas pelas coordenações específicas e fóruns competentes, ouvindo-se os setores interessados da sociedade e obedecendo-se aos mínimos estabelecidos nas diretrizes curriculares nacionais.

O Edital apresenta os critérios de validação do processo, requisitos de inscrição, oferta de vagas nos diferentes cursos, data, horário e local de realização das provas, critérios de classificação, reclassificação e eliminação do candidato, resultado das provas e sua divulgação, adoção de recursos, prazos e condições de matrícula e outros requisitos necessários à condução satisfatória do processo.

DOS PROGRAMAS DE ESTUDO E DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

A Faculdade Internacional Signorelli, em cumprimento da sua política socioeducacional, oferece ao corpo discente serviços de atendimento personalizado, objetivando proporcionar as condições mínimas de permanência aos seus estudantes. A Instituição dispõe de Programas de incentivo à permanência do aluno, tais como:

Programa de incentivo ao desempenho acadêmico e desenvolvimento de projetos, com as Bolsas de Iniciação Científica (Programa institucional; Bolsa de Formação de Pesquisadores do CNPq) e as Bolsas de Monitoria.

Incentivo à produção acadêmica, por meio do apoio financeiro à participação e organização de eventos técnico-científicos, com a finalidade de estimular a produção de trabalhos científicos.

Bolsas de Extensão - aos participantes do corpo discente oportunizado o desempenho de atividades laborais técnico-administrativas através de bolsas de extensão.

Convênios com a Fundação MUDES e o CIEE, para indicação de estágios remunerados.

Programa de Monitoria e Plantões de atendimento pedagógico a alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO E APOIO AO ESTUDANTE - SOAPE

Uma das políticas implementadas pela FISIG é o acompanhamento dos alunos no seu dia a dia, quanto à sua adaptação ao meio acadêmico, tanto no aspecto pedagógico quanto no aspecto psicossocial. É um serviço que tem como objetivo prestar apoio ao estudante da Faculdade Internacional Signorelli, por meio de ações, projetos e programas, procurando atendê-lo em suas necessidades, dando-lhe apoio para que possa desenvolver suas atividades, sempre visando a excelência na sua formação integral, pautada nas responsabilidades ética e social. O estudo em nível superior exige comportamentos e atitudes para os quais, muitas vezes o aluno não está preparado.

O processo de aprendizado é árduo, tanto do ponto de vista pedagógico quanto psicológico. A quantidade e a rapidez sempre crescentes da informação exigem uma metodologia de ensino-aprendizagem diferente, mais agilidade, maior autonomia do estudante. O SOApE propõe-se a estar atento a estas questões, orientando os alunos em seus eventuais tropeços no processo de aprendizagem.

O atendimento é feito de forma individualizada ou em grupos, com reuniões periódicas mensais agendadas previamente no calendário da IES, tendo a presença da Presidência, da Direção de Ensino Superior, das Coordenações do SOApE e dos Cursos e dos representantes e vice-representantes das turmas. O SOApE propõe-se a estar atento a estas questões e a atuar nesta área, procurando examinar e orientar os alunos em seus eventuais tropeços no processo de aprendizagem, proporcionando ao aluno atendimento individual sob uma perspectiva mais preventiva para uma revisão da metodologia de estudo ou para a investigação de outras dificuldades que eventualmente possam estar presentes. Com esta mesma ótica preventiva são entrevistados todos os alunos que solicitam trancamento ou cancelamento de matrícula.

O apoio psicopedagógico divide-se em:

1. Orientação Psicopedagógica - feita principalmente a partir da necessidade do aluno sinalizadas ou não pelos professores, durante o período letivo.

2. Orientação pedagógica - oferecida pelos professores ou coordenador do curso para orientar sobre o plano de estudos e esclarecer sobre as opções existentes no currículo, as atividades complementares, a exigência de cumprimento da carga horária para integralização do curso, estágio, e elaboração de TCC.

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

O eixo 4 é composto pela dimensão 5 - Políticas de Pessoal, dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição e dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira.

3.15 POLÍTICAS DE PESSOAL

A política de capacitação do IGES e da Faculdade Internacional Signorelli, apoia e estimula a qualificação de seu corpo docente e técnico-administrativo em educação contemplado em seu Programa de Atualização Continuada - PAC, destacando a importância do desenvolvimento dos recursos humanos, como condição indispensável para aprimorar a eficiência da administração pública e a qualidade dos serviços prestados à sociedade.

O IGES e a Faculdade Internacional Signorelli oferecem aos seus colaboradores, programas de incentivo à Graduação e Pós-graduação Lato Sensu, objetivando ampliar o nível de qualificação de seus colaboradores com vista a atender com qualidade ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão desde o nível básico à pós-graduação.

TABELA Nº 7 - QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (EVOLUÇÃO)

ANO	DOUTORES	MESTRES	ESPECIALISTAS	TOTAL	%
2009.2	2	4	3	9	66,67%
2018	6	28	15	49	69,39%

Fonte: FISIG, 2018.

3.16 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

O relacionamento entre o Instituto de Gestão Signorelli - IGES, Entidade Mantenedora, e a Faculdade Internacional Signorelli, Entidade Mantida, é regulado pelo Contrato Social do IGES e Regimento Geral da Faculdade. Há um relacionamento harmonioso entre a Mantenedora e a Mantida. O IGES garante, de um lado, as condições econômico-financeiras, institucionais e administrativas necessárias ao funcionamento da Faculdade e, de outro, a sua autonomia acadêmica. O caráter integrado da administração institucional evidencia-se no processo colegiado de encaminhamento das deliberações e ações, destacando-se a nesse sentido a atuação conjunta de representantes dos diferentes segmentos da Faculdade nos vários colegiados e órgãos deliberativos.

A Faculdade possui uma estrutura institucional bastante simples e ágil que lhe garante agilidade nas decisões e ações. Durante o período inicial de atuação, foram feitos ajustes para atender às exigências decorrentes do próprio processo de desenvolvimento institucional. Tais mudanças, entretanto, não alteraram de modo significativo a estrutura prevista inicialmente.

A gestão é realizada por níveis: Direção Geral, Diretorias e Coordenações (ensino, pesquisa, extensão e administração). A gestão do sistema de EAD é realizada por meio do Centro de Educação a Distância - CEAD, órgão subordinado à Direção Geral e que atua, no caso da pós-graduação, em conjunto com a Coordenação de Pós-graduação e Pesquisa.

A gestão e o controle do processo de tutoria (graduação e pós-graduação *lato sensu*) são realizados pelo Coordenador da Tutoria, pelo acompanhamento permanente dos tutores no atendimento aos estudantes e análise de registros obtidos na Plataforma educacional.

Os Polos Regionais são unidades operacionais localizadas em outros municípios e estados do Brasil, que atuam como parceiras, mediante convênio. São implantados a partir do crescimento das demandas regionais, conforme consta no Projeto aprovado pelo MEC. A gestão do Polo é feita por um Gestor (pós-graduação) e pelo coordenador de polo (graduação EaD), previamente selecionados a partir da constatação de possuir competências e habilidades para atuar e atender às exigências pertinentes a cinco grandes áreas a saber: administrativa, pedagógica, técnica, tutoria e suporte. Antes de iniciar as suas atividades cada Gestor de Polo passa por um programa de capacitação e treinamento na sede da Faculdade, em contato direto com os setores e responsáveis pelas atividades das áreas de atuação anteriormente mencionada.

Regimento Geral da Faculdade prevê na Seção IX, Art.38 que os colegiados de curso devem ter a seguinte composição: um coordenador de curso nomeado pelo Diretor Geral; um representante docente de cada disciplina; dois representantes discentes.

3.17 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A partir da análise documental oficial da instituição (PDI, PPI, PPC, Relatórios de Gestão, etc.),observa-se uma preocupação por parte da instituição em planejar e executar uma proposta orçamentária e financeira em coerência com as políticas institucionais.

Nas dimensões organização institucional, corpo social e infraestrutura física e logística, a política de alocação de recursos apresenta os seguintes princípios: abrangência, profundidade e transversalidade.

São fundamentos básicos da Proposta Orçamentária:

- Priorização na aplicação de critérios que estejam sintonizados com as linhas gerais da Matriz de Recursos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.
- Foco principal na Área Finalística da Instituição (demandas do Sistema - Ensino, Pesquisa e Extensão; Ações de Apoio ao Programa de Capacitação de RH; Ações de Apoio à Modernização Tecnológica;
- Corresponsabilidade por custos e resultados.
- Transparência para alocação de recursos e obtenção de resultados.

A capacidade patrimonial da Mantenedora é bastante sólida, representada por um conjunto de bens imóveis e móveis, inicialmente descritos no PDI e ampliados conforme previsto naquele documento e em seu Termo Aditivo Nº 1.

A situação econômico-financeira do IGES pode ser comprovada pela análise de seus balanços contábeis. Conforme as certidões arroladas, o Instituto apresenta regularidade fiscal e para fiscal, estando com seus compromissos e recolhimentos contabilizados e em ordem.

A escrituração contábil da Faculdade Internacional Signorelli é realizada pela Diretoria Financeira da Entidade Mantenedora, cabendo ao Diretor Presidente do IGES a

autorização de despesas segundo suas dotações orçamentárias. Além do compromisso de Entidade Mantenedora de Ensino Superior, o IGES tem atuado, com destaque, junto à comunidade, nos campos cultural, social e esportivo, através de convênios, contratos de prestação de serviços e parcerias.

Podem ser citadas dentre essas atividades os convênios de intercâmbio técnico-científico com instituições nacionais e internacionais, os contratos de consultoria e assessoria na área de EaD e o apoio prestado a organizações que atuam na área de assistência social.

Tais condições propiciam, previamente, a vivência de uma estrutura institucional bastante ágil e pronta para dar respostas imediatas a demandas mais complexas do contexto onde o IGES e a Faculdade atuam e, em decorrência, fomentam a aspiração de atingir em breve, e por direito, o nível de Centro Universitário, conforme previsto no PDI. Essa aspiração, por sua vez, acelera o processo de maturação da Instituição que, então, a partir da autoavaliação, revisa e redefine objetivos, metas e o próprio perfil, na intenção de elaborar proposta mais coerente com a sua realidade interna e externa.

EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA

Neste eixo é apresentada e analisada a dimensão 7- **Infraestrutura Física.**

3.18 INFRAESTRUTURA FÍSICA

Para desenvolver suas ações, a Faculdade Internacional Signorelli vem investindo vigorosamente na infraestrutura, atualizando e adaptando seus espaços, atualizando laboratórios e criando novos espaços que atendam às necessidades presentes.

A expansão das atividades de ensino em todos os níveis tem exigido da Faculdade Internacional Signorelli instalações que reflitam e reforcem a qualidade da instituição. O aumento da necessidade de espaços físicos tem demandado uma constante avaliação da infraestrutura existente. Desta forma, a Faculdade Internacional Signorelli busca a readequação e revitalização dos seus espaços físicos de forma a oferecer à comunidade acadêmica infraestrutura física adequada para a realização das mais diversas atividades voltadas ao ensino-aprendizagem.

Embora nas avaliações tenham sido identificados índices de satisfação em relação à estrutura física da Instituição, também são realizados apontamentos, pelos alunos, que podem contribuir para melhorias das instalações. Para tanto, a instituição vem realizando ampliação e adequação da infraestrutura existente, estabelecendo projetos e reformas que visam a uma melhor adaptação às atividades.

4 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS DADOS E INFORMAÇÕES

4.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Na homologação dos resultados da avaliação do eixo 1 foram destacadas necessidades relacionadas ao programa de autoavaliação conforme segue.

- Monitorar continuamente os índices de participação para aprimoramento das atividades de sensibilização do público-alvo.
- Ampliar a pesquisa aos funcionários da área técnico- administrativa.
- Implantar um boletim dirigido ao aluno como uma das formas de devolutiva do processo avaliativo.

O uso dos resultados do processo de autoavaliação conduzido pela CADI foi considerado acertado, tendo em vista o constante exame que a Comissão tem feito dos resultados desse programa.

Com relação ao planejamento institucional, a CADI manteve as avaliações realizadas preliminarmente nos anos anteriores, destacando:

- A eficácia da inserção das sugestões da CADI nos planos de ação dos gestores.
- A necessidade de alinhamento entre ações e indicadores.

Em 2018 foi possível avaliar os indicadores de efetividade das ações planejadas e da participação dos gestores na elaboração e revisão dos indicadores e planos de ação,

considerados adequados após a avaliação do relatório de acompanhamento das ações de planejamento.

Quanto ao processo de autoavaliação conduzido pela CADI, mantiveram-se os encaminhamentos apontados no relatório integral, destacando-se:

- emprego efetivo do diagnóstico institucional para análise e avaliação.

É importante destacar a participação efetiva da CADI no assessoramento às coordenações dos cursos de graduação, para a avaliação externa, com vistas ao reconhecimento e renovação do reconhecimento, em parceria com a Assessoria Pedagógica. Esse assessoramento da CADI também se dá em relação à prestação de informações relativas à avaliação institucional, aos diferentes setores da FISIG.

4.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A análise do relatório de acompanhamento das ações estratégicas do PDI 2012-2016, 2017-2021 que descreve o comportamento dos indicadores relacionados a capital social, processos acadêmicos e sustentabilidade financeira, revelou melhorias no período, entre as quais destacam-se:

- promoção da integração entre os diversos cursos mediante eventos realizados na própria instituição, tais como encontros de professores, de coordenadores, palestras e cursos para os alunos e a comunidade externa;
- elevação da média de participação docente no desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso.

Em menor grau, observou-se aumento no percentual no nível de conhecimento discente em relação ao Projeto Pedagógico de Curso. Em relação aos indicadores que não alcançaram as metas previstas, alguns se destacam:

- percepção discente acerca das oportunidades de pesquisa, extensão;
- Índices de evasão;
- as formas de divulgação do PDI não estão plenamente difundidas na comunidade acadêmica, notadamente entre o segmento dos estudantes;
- percepção da comunidade acadêmica em relação ao PDI.

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

Considerando que as ações efetivadas com base nas oportunidades de melhoria apontadas anteriormente são contínuas, voltamos a apontar no presente relatório o seguinte:

Necessidade de ampliar o conhecimento por parte dos discentes e docentes da missão e dos objetivos da instituição constantes no PDI, apesar do mesmo estar disponível no Site institucional e nos murais institucionais.;

Entrega de um resumo do PDI a cada coordenação de curso para consulta pelos professores e incentivo a leitura.

A CADI considerou que a abrangência das ações sociais existentes está dentro do esperado, apesar de sua divulgação interna ainda ser passível de melhoria. Isso se reflete na percepção da comunidade acadêmica em relação às ações sociais, menor que a percepção da comunidade externa, como manifestado pelo membro da sociedade civil da CADI.

Ainda é necessário tornar mais visíveis as realizações mediante o desenvolvimento de uma metodologia para a avaliação desses impactos.

A efetividade da política de bolsas de estudo foi considerada um ponto forte da instituição, uma vez que a houve a ampliação das parcerias com os programas de financiamento (FIES, Quero Bolsa) que garantem as condições de permanência de um número significativo de estudantes na instituição.

O apoio ao discente com deficiência, em relação à infraestrutura, não pode ser avaliado, embora a instituição possua a adaptação das instalações para o recebimento de estudantes com necessidades específicas.

4.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

Para os docentes, as políticas voltadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão tem contribuído positivamente para a formação do egresso, permitindo a articulação teoria-prática. E apontada à necessidade de envolvimento cada vez maior dos discentes na realização de práticas investigativas.

No que tangem às políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, os participantes se mostraram insatisfeitos com as oportunidades ofertadas pela IES, trazendo como sugestões nos comentários analisados: maior divulgação das oportunidades (edital) e das ações realizadas pela IES (dar mais visibilidade aos eventos e/ou ações desenvolvidas), incentivar cada vez mais a divulgação dos resultados obtidos pelos participantes das atividades de pesquisa e extensão.

4.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

Foi destacado pelos estudantes que participaram da pesquisa, que a IES conta com corpo docente competente e qualificado com ênfase para: compromisso, pontualidade, acessibilidade, domínio de conteúdo e relacionamento interpessoal. Os participantes indicaram a necessidade da manutenção de políticas de qualificação docente, em especial para a diversificação de práticas metodologias dinâmicas e/ou avaliativa, além de uma maior integração teoria-prática.

A perspectiva da análise da Sustentabilidade Financeira, Dimensão 10, considera imperativa a continuidade dos compromissos pela FISIG para oferta de educação superior de qualidade. Para a FISIG, a gestão do desempenho econômico-financeiro leva em consideração as estratégias e os planos de desenvolvimento, tendo como pressuposto aspectos referentes à existência de projeção de recursos financeiros para suportar as ações operacionais e para definir investimentos que resultem em maior eficiência dos processos que visam à qualidade dos Cursos, Programas, funções acadêmico-administrativas e de apoio às atividades-fim. A IES tem buscado o equilíbrio entre a necessidade de investimentos com a disponibilidade de recursos e condições que favorecem a qualidade acadêmica.

A Mantenedora cumpre com todas suas obrigações com pessoal, encargos e benefícios.

A Instituição procura investir na qualificação dos seus docentes e colaboradores administrativos ofertando bolsas de estudos na graduação e pós-graduação incentivando à formação superior nos cursos ofertados pela IES.

O controle das receitas e despesas orçadas é acompanhado pela direção financeira através de relatórios gerenciais, tendo como base de informações que possibilitam visualizar com clareza, fluxo de caixa, previsão financeira diária e o acompanhamento do orçamento proposto. A IES tem investido recursos para a atualização constante dos equipamentos em qualidade e quantidade.

4.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

O Eixo 5, verifica as condições que a IES apresenta para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Os resultados, à luz do discente, mostram-se Satisfeitos com a Biblioteca (quantitativo/acervo, infraestrutura e recursos humanos).

Todavia, os resultados qualitativos apontaram para a necessidade de aprimoramento no tocante a: manutenção de equipamentos (projetor multimídia, ar condicionado, elevador), acesso à informática (máquinas e acesso à internet).

5 AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO AUTOAVALIATIVO

A autoavaliação, desempenhada pela Comissão de Avaliação Avaliação e Desenvolvimento Institucional (CADI) tem como meta tornar a prática avaliativa uma ação norteadora, na perspectiva de o autoconhecimento e reflexão dos resultados possam contribuir para o aprimoramento da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão administrativa. Desta forma, é fundamental que cada instituição se (re)conheça de modo sistemático e mantenha-se firme na busca por melhoria em diversas dimensões e no fortalecimento de suas relações com a comunidade acadêmica e a sociedade.

Este trabalho é fruto da trajetória percorrida pela Comissão de Avaliação Avaliação e Desenvolvimento Institucional – CADI, durante o processo de autoavaliação institucional, realizado Faculdade Internacional Signorelli, com base no ano de 2018.

Os resultados congregam a interpretação da comunidade à luz do PDI, trazendo ainda sugestões de ações, cujo objetivo é apontar o caminho para uma aproximação à melhoria da qualidade da educação superior e aos anseios da comunidade acadêmica. A autoavaliação embora focalize aspectos essenciais para oferta de educação superior de qualidade, e proporcione informações significativas, para a construção de uma cultura avaliativa institucional, neste sentido deve-se priorizar o processo e não apenas os produtos e/ou resultados obtidos.

A meta a ser alcançada pela CADI foi a de estabelecer uma avaliação completa dos cinco eixos até a publicação do relatório integral referente ao período 2018-2020.

Ao longo do processo autoavaliativo, foi possível observar ainda que os atores sociais participantes da pesquisa de avaliação devem ser envolvidos para sentirem-se motivados, visto que são responsáveis diretos pelo fornecimento de informações valiosas para a compreensão da realidade institucional que estará representada no relatório final da autoavaliação institucional, o que contribuiu de forma significativa para a ampla execução do projeto autoavaliativo.

Contudo, é válido salientar que a ampla socialização do processo autoavalitivo permite aos gestores acadêmicos e administrativos, em todas as instâncias, a visualização das fragilidades como possibilidades de melhorias da educação superior ofertada.

A tabela a seguir, apresenta, de modo geral, as ações acadêmicas e administrativas que compõem os eixos de desenvolvimento institucional e identifica limitações e potencialidades existentes, verificadas a partir dos dados e informações constantes neste relatório. De certo, que muitas dessas observações são permanentes, pois fazem parte do escopo principal das ações determinadas pelos instrumentos de planejamento acadêmico da FISIG.

No tocante às sugestões e proposições feitas nos relatórios anteriores, verifica-se uma pequena melhora em alguns aspectos identificados, porém outros ainda persistem com grande dificuldade de ação.

TABELA Nº 8 FORMAS DE AÇÃO E PROPOSIÇÕES, A PARTIR DOS RESULTADOS APRESENTADOS EM 2018

AÇÕES	ANÁLISE DOS RESULTADOS		
	LIMITAÇÕES	POTENCIALIDADES	RECOMENDAÇÕES
Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional	Desconhecimento da CADI pela comunidade acadêmica		Continuidade do processo da CADI junto à comunidade acadêmica.
	Metodologia focada na avaliação institucional	Tradição em processos de avaliação	Desenvolvimento de metodologia participativa e integrada com as avaliações de curso.
	Conhecimento dos resultados obtidos em avaliações (interna e externa)		Divulgação dos resultados obtidos em avaliações (interna e externa), delineamento de ações a partir da identificação das fragilidades e potencialidades.

Eixo 2 Desenvolvimento Institucional	Conhecimento da missão institucional (coordenadores de polo)		Manter a divulgação da Missão, Valores e Visão em mídia eletrônica e física. Conscientização da comunidade acadêmica quanto á importância de articulação PDI, e PPC.
	Desconhecimento das atividades de responsabilidade social	Oferta de atividades de responsabilidade social	Estimular atividades de extensão que visem promover o desenvolvimento social.
Eixo 3 Políticas Acadêmicas	Poucas atividades integradas com a graduação	Competência dos programas existentes	Aumentar as atividades de extensão como desdobramentos de pesquisa e ensino.
	Carência de produção acadêmica	Corpo docente qualificado	Incentivar a participação de docentes em eventos acadêmicos científicos e culturais internos e externos.
Eixo 4 Políticas de Gestão	Pouca participação discente no colegiado	Comprometimento dos colaboradores	Promover a adequação da representatividade discente nos órgãos colegiados.
	Rotatividade de funcionários	Política de valorização dos recursos humanos	Promover a qualificação do corpo técnico-administrativo por meio de treinamentos, palestras e seminários.
Eixo 5 Infraestrutura Física	Poucos investimentos na aquisição de novos computadores e Datashow para salas de aula		Desenvolver política de manutenção e recuperação continuada dos equipamentos multimídia

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CADI considera que houve um avanço significativo no processo de autovaliação a partir da sua reestruturação e ampliação. Este relatório traz novos elementos, antes não avaliados, e significa um diagnóstico que direcionará as ações futuras da autoavaliação na FISIG. Espera-se que os resultados apresentados se configurem como um instrumento para as ações das Diretorias, Coordenações e da Reitoria.

No âmbito dos aspectos estruturais e organizacionais verifica-se que a missão da FISIG e seus Documentos de Planejamento Institucionais atendem aos objetivos estabelecidos em seu PDI e se desdobram em diretrizes estratégicas destinadas ao crescimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária.

Com relação aos aspectos acadêmicos verifica-se que o Projeto Pedagógico Institucional da FISIG reafirma suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como elementos indissolúveis do contexto universitário.

A CADI, que conduziu esta análise, tem consciência de que o relatório em questão poderá ainda, suprir de melhores e mais detalhadas informações, todas elas necessárias para subsidiar novos processos organizacionais, ajustar instrumentos de gestão e de avaliação e, ainda, ajustar as atividades de acordo com os rumos estabelecidos nos seus documentos.

Apesar de várias metas terem sido concretizadas ao longo dos últimos anos, FISIG reconhece que há muito a ser feito.

Finalmente, espera-se contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento da avaliação e da gestão institucionais preocupadas com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Este relatório foi elaborado e executado durante o período de 15 de fevereiro a 29 de março de 2018, e contou com a participação de diversos membros da CADI-FISIG na leitura, análise e redação dos textos constantes, demonstrando o comprometimento com a qualidade da Faculdade Internacional Signorelli, da mesma forma este relatório só foi possível com a ajuda dos diversos setores que contribuíram com o fornecimento de relatórios e informações necessárias para consubstanciá-lo.

Rio de Janeiro, 25 de março de 2018

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004**.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil,** Brasília, v. 139,n. 72, p. 3-4, 15 abr. 2004. Seção 1.

_____. Portaria MEC no 2.051, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil,** Brasília, v. 139, n. 132, p. 12, 12 jul. 2004. Seção 1.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior.** Brasília: Ministério da Educação, 2004.

_____. **Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições.** Brasília:

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), 2004.

DEY, E. L.; FENTY, J. M. Avaliação em educação superior: In: MACHADO DE SOUZA, E. C. B. (org.). **Técnicas e instrumentos de avaliação**. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

FRANCO, M. L. P. Avaliação de cursos. In: MACHADO DE SOUZA, E. C. B. (org.). **Avaliação de currículos e programas**. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

GATTI, B. A.; LAWRENCE, J. H.; WALTMAN, J. Avaliação de disciplinas. In: MACHADO DE SOUZA, E. C. B. (org.). **Avaliação de disciplinas**. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. Avaliação Institucional 8106 - Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Avaliação código 59532. Processo número 20060005628.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Universidade, qualidade e avaliação.** Rio de Janeiro: Qualitymark 1997.

FISIG – **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**

VIANNA, H. M. Avaliação educacional e seus instrumentos: novos paradigmas. In: MACHADO DE SOUZA, E. C. B. (org.). **Técnicas e instrumentos de avaliação**. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

Faculdade Internacional Signorelli
Rua Araguaia, 3 - Freguesia - Jacarepaguá
CEP: 22745-270 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil